COM O MELHOR DE PLAYBOY

EDITORA ABRIL — OUTUBRO 1977 — Cr$ 30,00

A REVISTA DO HOMEM

COMO PROLONGAR O SEU ORGASMO

O CONTO VENCEDOR DO CONCURSO UNIBANCO

LUDWIG, O HOMEM DE 5 BILHÕES DE DÓLARES, E SEUS NEGÓCIOS NO BRASIL

NOSSO REPÓRTER EM ANGOLA: GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

TODAS AS CRISES DA CARREIRA DO EXECUTIVO (E AS SOLUÇÕES)

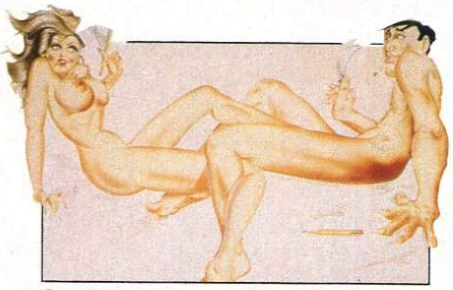
ALDIR BLANC CANTA AS MULATAS

UMA HAVAIANA, UMA NOIVA, MAIS: 9 MULHERES QUE SABEM DE TUDO... E MUITO MAIS

CAPA:
SUSAN KIGER
FOTO DE
PHILLIP DIXON

ANO III N.º 27

A REVISTA DO HOMEM



O orgasmo multi plicado, pág. 74

García Márquez em Angola, pág. 44

O homem que matava por amor, pág. 58

Denise, a havaiana, pág. 62

Ascensão do executivo, pág. 86

Mulher

Sheila		36
Denise Michele		62
A noiva		79
As mulheres que sabem de tudo		94

Humor

O português e a mulata	ALDIR BLANC	28
As piadas de homem		136

Reportagem

Eu vi Angola saqueada	GARCÍA MÁRQUEZ	44

Ficção

O Homem que matava por amor	RUY CARLOS LISBOA	58
Uma mordomia cobiçada		72
Leviatã	LARRY NIVEN	102

Artigo

Sete vezes?! É possível?	JAMES PETTERSEN	74
Ascenção do executivo	LUIZ CARLOS CABRERA	86

Perfil

Ludwig: o homem de 5 bilhões de dólares	J. COLBY	118

Histórias

Estas são de cocheira	MICHEL LAURENCE	114

Serviço

Um dia de sol, um gole de rum		110

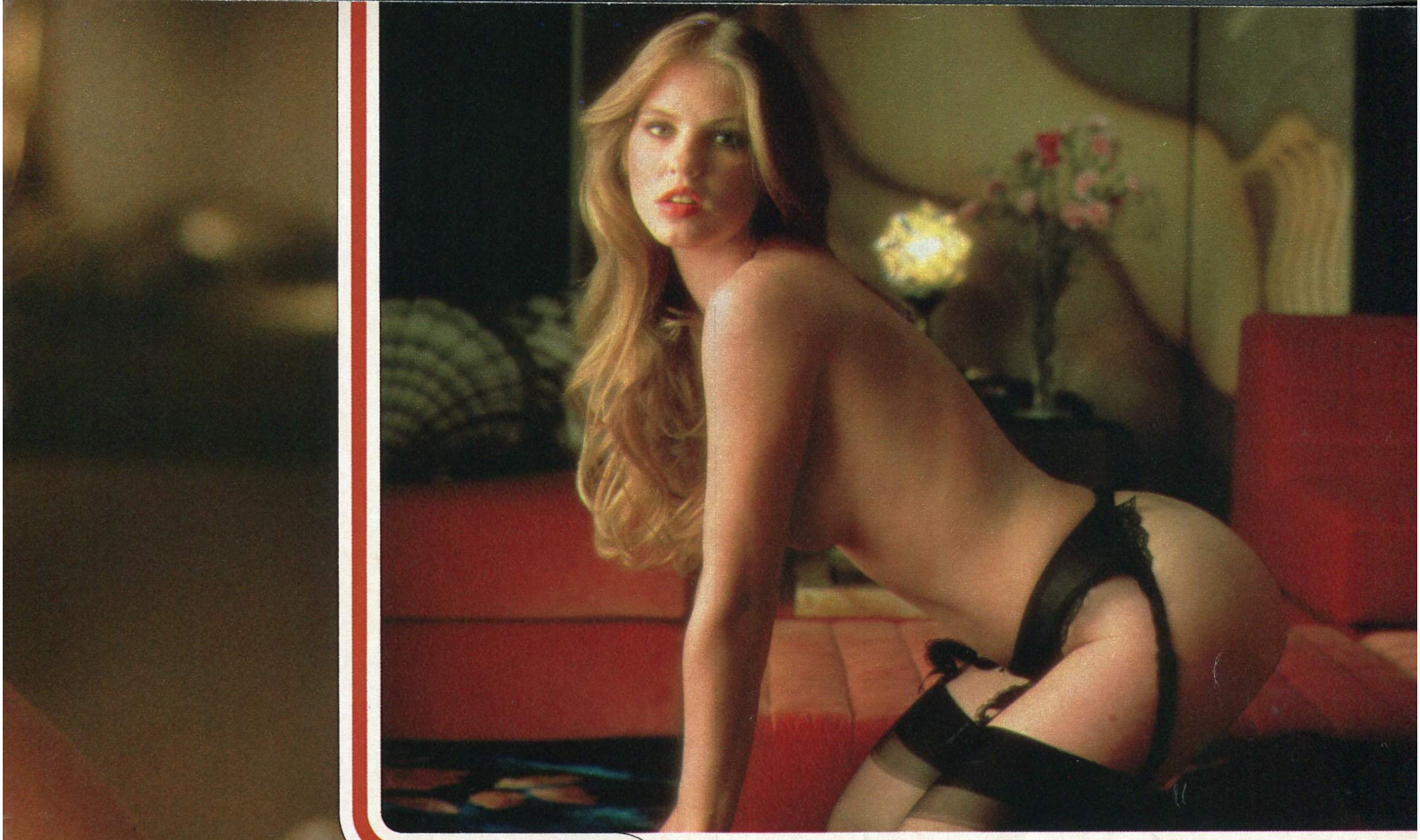
Seções

De homem para homem		3
Pontos de vista		7
Assessoria		10
Doce vida		12
Livros	GERALDO GALVÃO FERRAZ	14
Cinema	RUBENS EWALD FILHO	16
Em Cartaz		18
Música internacional	EZEQUIEL NEVES	21
Música brasileira	SÉRGIO CABRAL	23
Política	CARLOS CASTELLO BRANCO	26
Bazar		126
Sexcinema		130

A REVISTA DO HOMEM É UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA ABRIL LTDA./GRUPO MASCULINO/REDAÇÃO, PUBLICIDADE, ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA: RUA DO CURTUME, 585, TEL.: 262-6222/CEP 05065, CAIXA POSTAL 2372, TELEX 011-23227, SÃO PAULO/ESCRITÓRIOS: BELÉM: R. XV DE NOVEMBRO, 226, SALA 1313, EDIFÍCIO CHAMIÉ, FONE: 22-5507 BELO HORIZONTE: av. ÁLVARES CABRAL, 908, TELS.: 337-0351 E 335-0163, TELEX 031-1085, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/BRASÍLIA: SCS PROJETADA, 6, EDIFÍCIO CENTRAL, 13.º ANDAR, SALAS 1 301/8, TELS.: 24-9150, TELEX: 061-1464, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/CURITIBA: R. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 228, EDIFÍCIO BANRISUL, 9.º ANDAR, CONJS. 901/2, TELS: 23-0262 E 22-9541, TELEX: 041-5278, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/FLORIANÓPOLIS: R. FELIPE SCHMIDT, 51, GALERIA JACQUELINE N.º 4, SALA 201, FONE: 22-8630/PORTO ALEGRE: R. VIEIRA DE CASTRO, 285, TELS.: 23-9502 E 23-9446, TELEX: 051-1092, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RECIFE: R. SIQUEIRA CAMPOS, 45, EDIFÍCIO LYGIA UCHOA MEDEIROS, CONJS. 204/5, TEL.: 24-4997, TELEX: 081-1184, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RIO DE JANEIRO: R. DO PASSEIO, 56, 6.º/11.º ANDARES, TELS: 244-2022, 244-2107 E 244-2152, CAIXA POSTAL 2372, TELEX: 021-22674/SALVADOR: R. ITABUNA, 304, PARQUE CRUZ AGUIAR, BAIRRO DO RIO VERMELHO, TEL.: 247-3999, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/DISTRIBUIDOR NOS EUA: M&Z REPRESENTANTES, 112 FERRY STREET, NEWARK, N. J. 07105, TEL.: (201) 589-2794/PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO: O CONSTANTE NA CAPA. NINGUÉM ESTÁ CREDENCIADO A ANGARIAR ASSINATURAS: SE FOR PROCURADO POR ALGUÉM, DENUNCIE-O ÀS AUTORIDADES LOCAIS/NÚMEROS ATRASADOS: AO PREÇO DA ÚLTIMA EDIÇÃO EM BANCA, POR INTERMÉDIO DE SEU JORNALEIRO OU NO DISTRIBUIDOR ABRIL DE SUA CIDADE, EM SÃO PAULO: AV. TIRADENTES, 1 391, TEL. 227-5636; R. SÃO DOMINGOS, 212/214, S/LOJA, TELS. 37-1665 E 370903, R. ANTONIO DE BARROS 841, TEL. 296-8812; R. JOÃO PEREIRA, 197, TEL. 260-4460; R. CLODOMIRO AMAZONAS, 896, TEL. 543-4207; R. DOMINGOS DE MORAES, 1851, TEL. 71-3501; R. BARÃO DE CAMPINAS, 452, TEL. 221-1867; R. OIAPOQUE, 91/99, TEL 92-1446; NO ABC: AV. INDUSTRIAL, 117 (SANTO ANDRÉ), TEL. 449-0411; NO RIO DE JANEIRO: R. SACADURA CABRAL, 141; PEDIDOS PELO CORREIO: CAIXA POSTAL 945, SÃO PAULO/TEMOS EM ESTOQUE SOMENTE AS ÚLTIMAS SEIS EDIÇÕES/TODOS OS DIREITOS RESERVADOS/IMPRESSA E DISTRIBUÍDA COM EXCLUSIVIDADE NO PAÍS PELA ABRIL S.A. CULTURAL E INDUSTRIAL, SÃO PAULO. **A REVISTA DO HOMEM** NÃO ADMITE PUBLICIDADE REDACIONAL/AS OPINIÕES DOS ARTIGOS ASSINADOS NÃO SÃO NECESSARIAMENTE AS ADOTADAS PELA REVISTA, PODENDO SER ATÉ CONTRÁRIAS ÀS MESMAS. REGISTRADA NA D.C.D.P. DO D.P.F. SOB O N.º 1439 – P. 209/73

© 1977 EDITORA ABRIL

© 1968, 1970, 1971, 1976, 1977 PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE OCTOBER 1968, AUGUST, JUNE 1970, OCTOBER 1971, APRIL, JUNE 1976, FEBRUARY, MARCH, MAY, JULY 1977, ENGLISH LANGUAGE ISSUES OF PLAYBOY. 1976 PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE FEBRUARY, 1976 FRENCH LANGUAGE ISSUE OF PLAYBOY. PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE PB CARTOON ALBUM N.º 6



Atenção·
é raro esta garota
estar sozinha.
Aproveite!

Sheila

Basta olhar as fotos
para entender por que é raro Sheila estar
sozinha. Ela é uma garota sociável,
é claro, mas não é só isso
o que explica haver sempre muitos homens
por perto, em qualquer lugar em que
Sheila apareça. Desta vez, porém, tivemos
o cuidado de providenciar
absoluta discrição, para que Sheila
pudesse se mostrar bem à vontade.
Não que ela goste de solidão,
mas é uma garota tímida
e por isso prefere ambiente
(e companhia) discreto.

Fotos/Ken Marcus

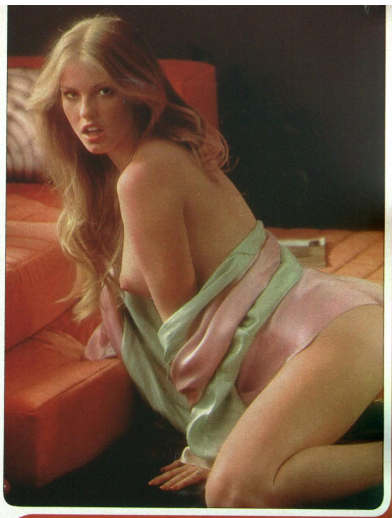
Atenção:
é raro esta garota
estar sozinha.
Aproveite!

Sheila

Basta olhar as fotos
para entender por que é raro Sheila estar
sozinha. Ela é uma garota sociável,
é claro, mas não é só isso
o que explica haver sempre muitos homens
por perto, em qualquer lugar em que
Sheila apareça. Desta vez, porém, tivemos
o cuidado de providenciar
absoluta discrição, para que Sheila
pudesse se mostrar bem à vontade.
Não que ela goste de solidão,
mas é uma garota tímida
e por isso prefere ambiente
(e companhia) discreto.

Fotos/Ken Marcus

Sheila gosta muito de falar
(tem até um apelido carinhoso: Tagarela).
Quando ela conhece alguém, desanda a contar que
gosta de futebol, que
"adora ver corridas de cavalos, só para apostar",
que tem "oito irmãos maravilhosos", etc.
É o tipo de garota que só se cala com um beijo
muito apaixonado.



Sheila gosta muito de falar
(tem até um apelido carinhoso: Tagarela).
Quando ela conhece alguém, desanda a contar que gosta de futebol, que
"adora ver corridas de cavalos, só para apostar",
que tem "oito irmãos maravilhosos", etc.
É o tipo de garota que só se cala com um beijo muito apaixonado.

Gostar de Sheila à primeira vista é realmente muito fácil. O difícil mesmo é conseguir surpreendê-la longe de todo o tumulto e da badalação constante que a cercam, e poder compartilhar de sua intimidade.
Sheila sozinha, em seus momentos mais ardentes, como nestas fotos: a boca entreaberta, as suaves e sensuais expressões de seu corpo, numa excitação crescente.

Com a sábia certeza de que nada é melhor do que a solidão a dois, Sheila se transforma totalmente na hora do amor. Ela é uma odalisca, uma gueixa, uma dançarina, conforme a inspiração de cada momento — todos, porém, terminando sempre com a maior das satisfações: uma explosão de prazer, como esta.

Com a sábia certeza de que nada é melhor do que a solidão a dois, Sheila se transforma totalmente na hora do amor. Ela é uma odalisca, uma gueixa, uma dançarina, conforme a inspiração de cada momento — todos, porém, terminando sempre com a maior das satisfações: uma explosão de prazer, como esta.

ENSAIO

ALOHA, DENISE

NO SEU CORPO, O MISTÉRIO SENSUAL DAS NOITES DO HAVAÍ

FOTOS/P. DIXON, R. FEGLEY E K. MARCUS

ENSAIO

ALOHA, DENISE

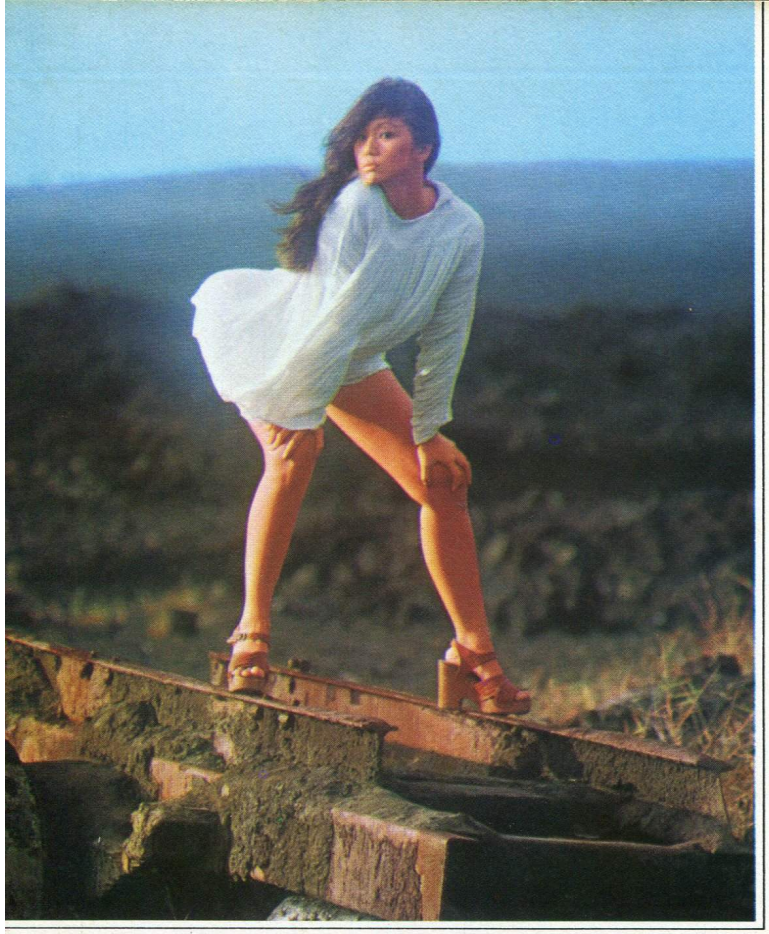
NO SEU CORPO, O MISTÉRIO SENSUAL DAS NOITES DO HAVAÍ

FOTOS/P. DIXON, R. FEGLEY E K. MARCUS

Aloha! Pela voz quente de Denise, que saúda você à maneira havaiana, passa toda aquela excitação dos corpos bronzeados que dançam ao som exótico da hula. Aloha! Ela forma, com sua boca provocante, as sílabas que parecem um beijo. Aloha! A senha que faz você penetrar no mundo mágico de Denise, feito de mar, luar e muita paixão.

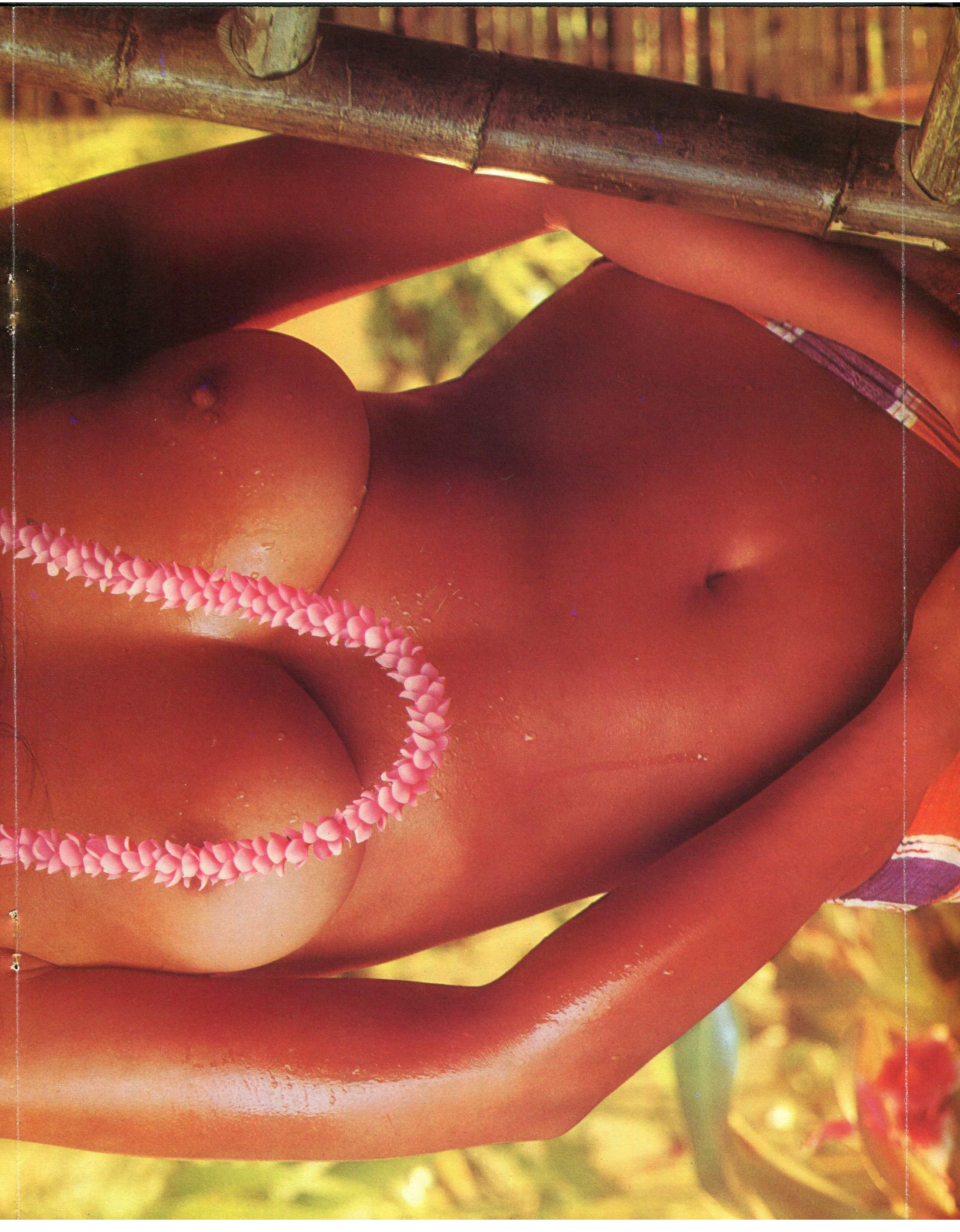
Aloha! Pela voz quente de Denise, que saúda você à maneira havaiana, passa toda aquela excitação dos corpos bronzeados que dançam ao som exótico da hula. Aloha! Ela forma, com sua boca provocante, as sílabas que parecem um beijo. Aloha! A senha que faz você penetrar no mundo mágico de Denise, feito de mar, luar e muita paixão.

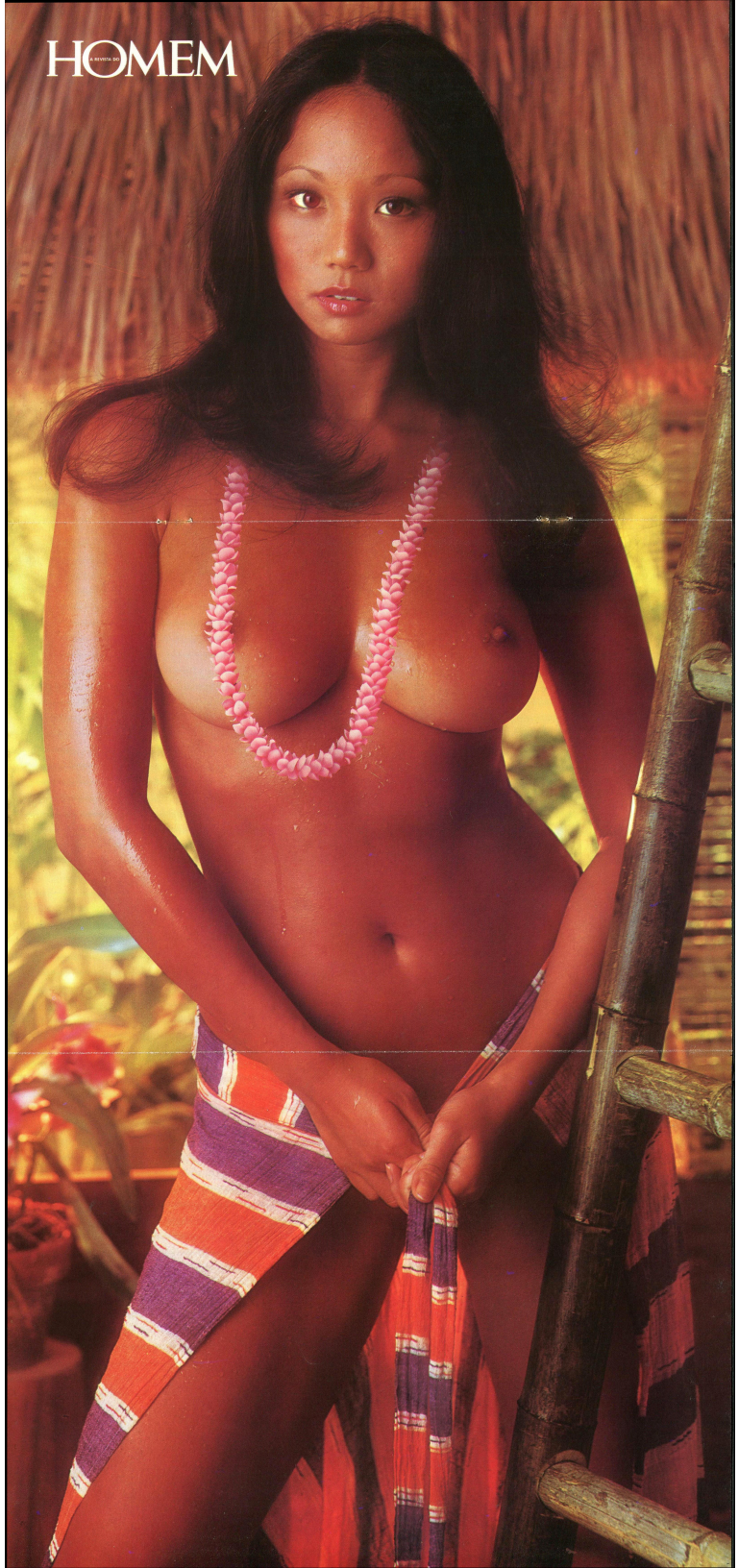
Acorda gata, em sua preguiça.
Mas quando sai de casa é já a pantera, aquecendo os músculos elásticos pelo prazer de sentir o próprio corpo, caça cobiçada e caçador infalível. Não tem fome. Mas tampouco lhe falta apetite. Em meio ao aroma excitante das coloridas plantações da ilha de Maui, na penumbra de um chalé em Waikiki, Denise é sempre a deusa dos misteriosos olhos oblíquos, sugestão de prazer e exotismo. Se essas sugestões se cumprem? Seu corpo sinuoso, torneado pelas contorções das danças proibidas de rituais secretos, encerra toda a sabedoria erótica dos nativos das ilhas. Uma sabedoria que jamais deixou dúvida sobre a excelência da escolha de Gauguin para o local de seu exílio.

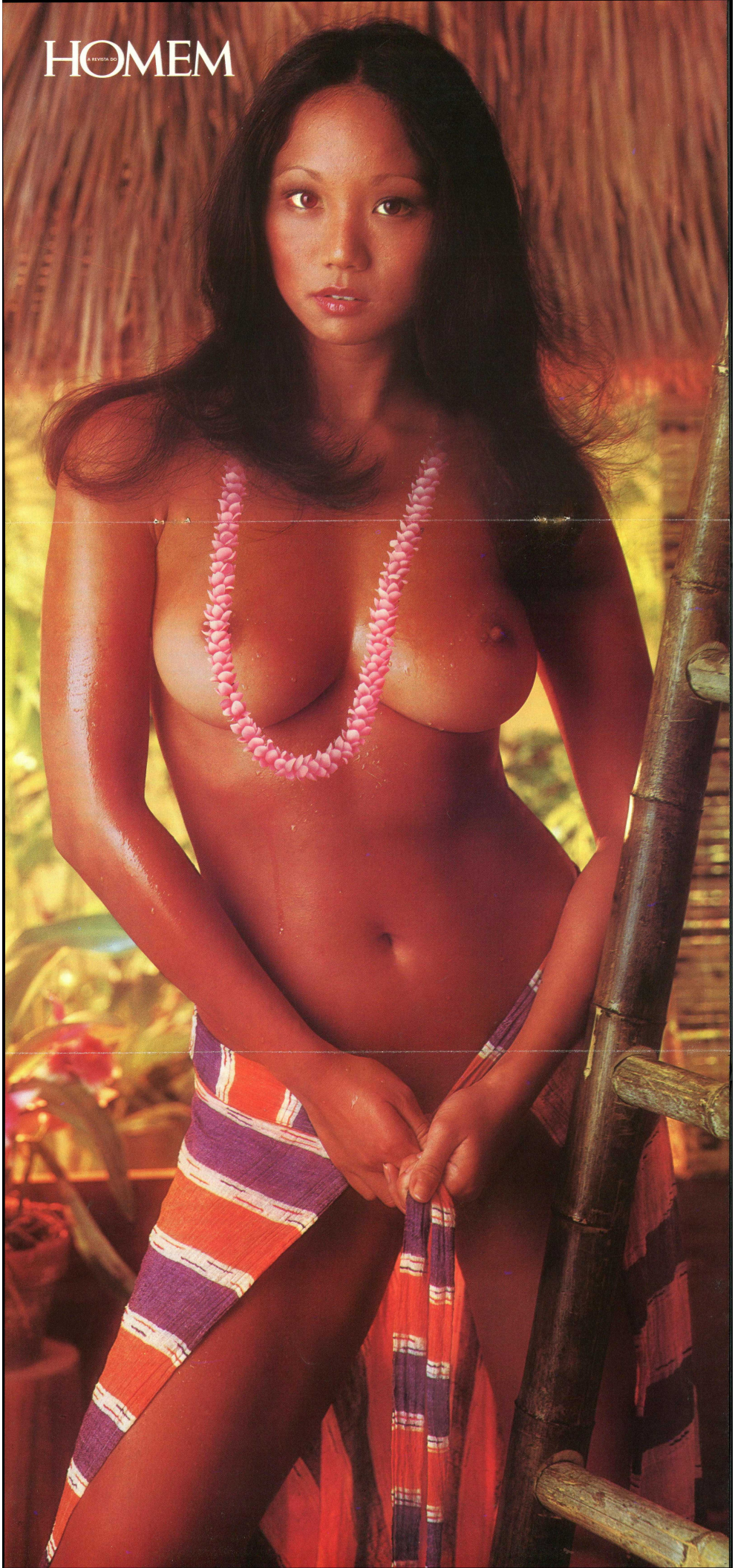


Quando Denise fica nua
em meio à natureza paradisíaca
do interior das ilhas,
recebendo a brisa que nunca pára nos planaltos
da Grande Ilha do Havaí,
tudo pode acontecèr Com você ou até
com a própria natureza.
Por exemplo: pouco depois de ela tirar estas fotos,
junto ao posto do correio e ao lado
de um vulcão extinto, o poder de Denise se
manifestou. o vulcão voltou à vida,
numa erupção incrível. Aloha, Denise!

A REVISTA DO
HOMEM




HOMEM


A REVISTA DO
HOMEM

Ensaio

A primeira noite

"Tirar o vestido é a primeira carícia da noite."

Para Heloísa essa noite deve começar assim, num seriado com final emocionante

Como toda garota saudável, Heloísa sonha com um vestido de noiva. Mas ela é muito sensual, vai mais longe e sonha também com um momento importante da noite de núpcias: o momento de tirar o vestido e esperar a aproximação do amado. E se ele se demorar? Heloísa se divertiu muito imaginando, em onze expressivos capítulos, essa excitante aventura da sua futura primeira noite. Agora, é só você continuar seguindo, foto a foto, a deliciosa imaginação de Heloísa — e tudo que ela pensaria nesses grandes momentos.

Fotos/José Rodrigues — Realização/Trix

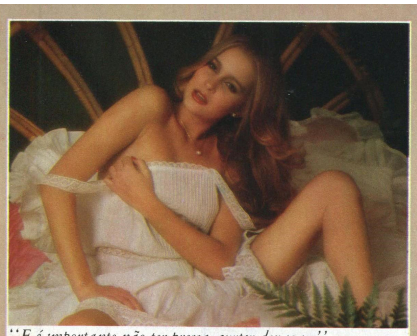
"E é importante não ter pressa, curtir devagar"

"Sentir o tecido macio da camisola me envolvendo."

"E deixar que meu corpo se relaxe aos pouquinhos."

Heloísa não esquece detalhe algum, planeja os menores gestos, antecipa as sensações mais sutis e discretas desses instantes de doce expectativa.

"Será que ele adivinha que já estou pronta para ele? Por que demora tanto?"



''E é importante não ter pressa, curtir devagar''

''Sentir o tecido macio da camisola me envolvendo.''

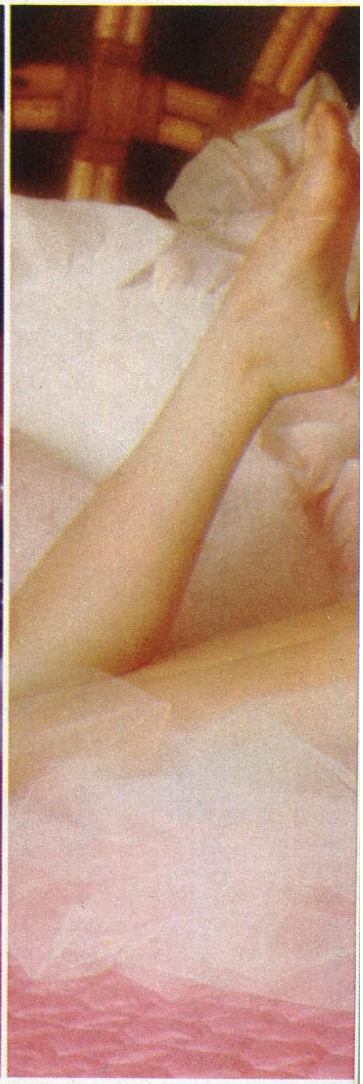
''E deixar que meu corpo se relaxe aos pouquinhos.''

eloísa não esquece detalhe algum, planeja os menores gestos, antecipa as sensações mais sutis e discretas desses instantes de doce expectativa.

''Será que ele adivinha que já estou pronta para ele? Por que demora tanto?''

"Ele esperou tanto por esta noite deve estar ansioso."

"E talvez prefira me encontrar toda nua ."



" Ele terá apenas de arrancar este véu . vou fingir que estou adormecida."

''Nunca me senti assim antes! Estou em chamas!''

'Agora, seu preguiçoso, não perca tempo. A noite é tão pequena!''

É claro que, se fosse com você, uma garota como Heloísa não esperaria além da conta. E também saberia não ter pressa, depois que ela estivesse em seus braços, para a inesquecível revelação da primeira noite.

''Ele esperou tanto por esta noite deve estar ansioso.''

''E talvez prefira me encontrar toda nua .''

''Nunca me senti assim antes! Estou em chamas!''

' Ele terá apenas de arrancar este véu . vou fingir que estou adormecida.''

'Agora, seu preguiçoso, não perca tempo. A noite é tão pequena!''

É claro que, se fosse com você, uma garota como Heloísa não esperaria além da conta. E também saberia não ter pressa, depois que ela estivesse em seus braços, para a inesquecível revelação da primeira noite.

ENSAIO—FOTOS/RICHARD FEGLEY

MULHERES QUE SABEM DE TUDO

NA PLENITUDE DA VIDA, ELAS NÃO TÊM TEMPO A PERDER

ANN O'NEILL *tem 35 anos. Viveu três anos no Japão, onde conquistou uma faixa marrom em judô. Casada com um médico, mora em San Francisco e pensa em fazer um curso de arte dramática.* ROBERTA MILLER *(à direita) também mora na Califórnia, mas em San Diego, onde é assistente jurídica de uma grande firma. Tem 30 anos e atribui sua ótima forma a um dos seus passatempos prediletos: a dança do ventre.*

HÁ MUITAS RAZÕES para um homem preferir mulheres mais experientes e uma delas é que, entre os trinta e os quarenta anos de idade elas estão numa fase de incandescência sexual. Sua aparência e seus gestos podem até ser frios, mas o contato com seu corpo pode produzir queimaduras de terceiro grau.

Você se lembra de Mrs. Robinson, do filme *A Primeira Noite de um Homem?* Interpretada por Anne Bancroft, Mrs. Robinson era uma bela mulher que seduzia o namorado da filha. Será que houve alguém que viu o filme e não ficou decepcionado quando o herói terminou optando pela filha? O romancista americano Paul Theroux afirma que a sabedoria masculina começa quando um homem prefere a mãe e não a filha, embora admita que seja natural desejar as duas.

Ao contrário do que costumam fazer as mais jovens, a mulher madura não procura chamar a atenção de um homem. ela já superou essa fase. Mas, se você olhar ela perceberá e, se estiver interessada, simplificará as coisas, talvez lhe dê até uma terna proteção.

Além disso, é a mulher esplendidamente sazonada que desperta em você as mais antigas lembranças sexuais. Como aquela, que durante tantos meses lhe povoou a imaginação, da amiga da família que uma tarde foi visitar vocês e deixou na sala um excitante aroma de jasmim e cigarro, além de um afrodisíaco borrão de batom no cálice de sherry Ou ainda a primeira professora que você desejou e com quem sonhou fantásticas orgias (e você nem sabia como se faz essas coisas). O fato, amigo, é que há fantasias em que a mulher só cabe quando já passou dos trinta. E nós nunca abondonamos essas fantasias, pois nos dão a chance de completarmos na idade adulta aquilo que nos foi impossível completar na infância ou na adolescência, uma realização perfeita de sensualidade e luxúria que combine o que de melhor exista na juventude e na maturidade, no romantismo e no realismo. Não desanime: você talvez tenha a sorte de encontrá-la, viajando sozinha num cruzeiro de férias, descansando num hotel-fazenda, ou simplesmente tomando sorvete numa confeitaria qualquer, no entardecer de um dia ensolarado. Tão fascinante quanto as que estão nestas páginas.

Ao se interessar por você, a mulher madura e experiente não faz encenações, não finge aquele ar ligeiramente ofendido tão comum às mocinhas que se sentem desejadas. Possivelmente ela nem mesmo exija maiores incentivos para ceder· seus gestos, desde o primeiro olhar, são mais óbvios e seguros. Sucede que a mulher madura não perde tempo ensaiando jogadas (menos a última) e sabe, se for bonita e atraente, que você lhe pertence e basta ela pegar Por isso, raramente se decepciona e jamais é humilhada. Não está à procura de elogios e certamente não está caçando um marido.

Nada de pretextos. Nada de explicações. Ela conhece os fatos essenciais da arte de dissimular as coisas e, mais do que qualquer outro tipo de pessoa, ela tem plena consciência de sua idade. Do mesmo modo como muitos rapazes vêem num encontro sexual uma prova de sua masculinidade, um número a mais para a sua estatística, a mulher — depois dos trinta — consegue nesse encontro uma suspensão temporária de sua sentença: através dele ela consegue vencer a própria idade.

Na opinião de PATTI KING, *"idade nada mais é do que experiência". Ela tem 34 anos e agora está se preparando para publicar o seu primeiro livro de poemas. Não foi difícil encontrar editor*

EILEEN LATORRE *tem também 34 anos. Já foi modelo fotográfico e atriz ("Fiz alguns filmes que não chegaram a ser exibidos") e atualmente viaja pelo mundo (já esteve no Rio) à procura de uma nova vocação.*

Ao se interessar por você, a mulher madura e experiente não faz encenações, não finge aquele ar ligeiramente ofendido tão comum às mocinhas que se sentem desejadas. Possivelmente ela nem mesmo exija maiores incentivos para ceder seus gestos, desde o primeiro olhar, são mais óbvios e seguros. Sucede que a mulher madura não perde tempo ensaiando jogadas (menos a última) e sabe, se for bonita e atraente, que você lhe pertence e basta ela pegar Por isso, raramente se decepciona e jamais é humilhada. Não está à procura de elogios e certamente não está caçando um marido.

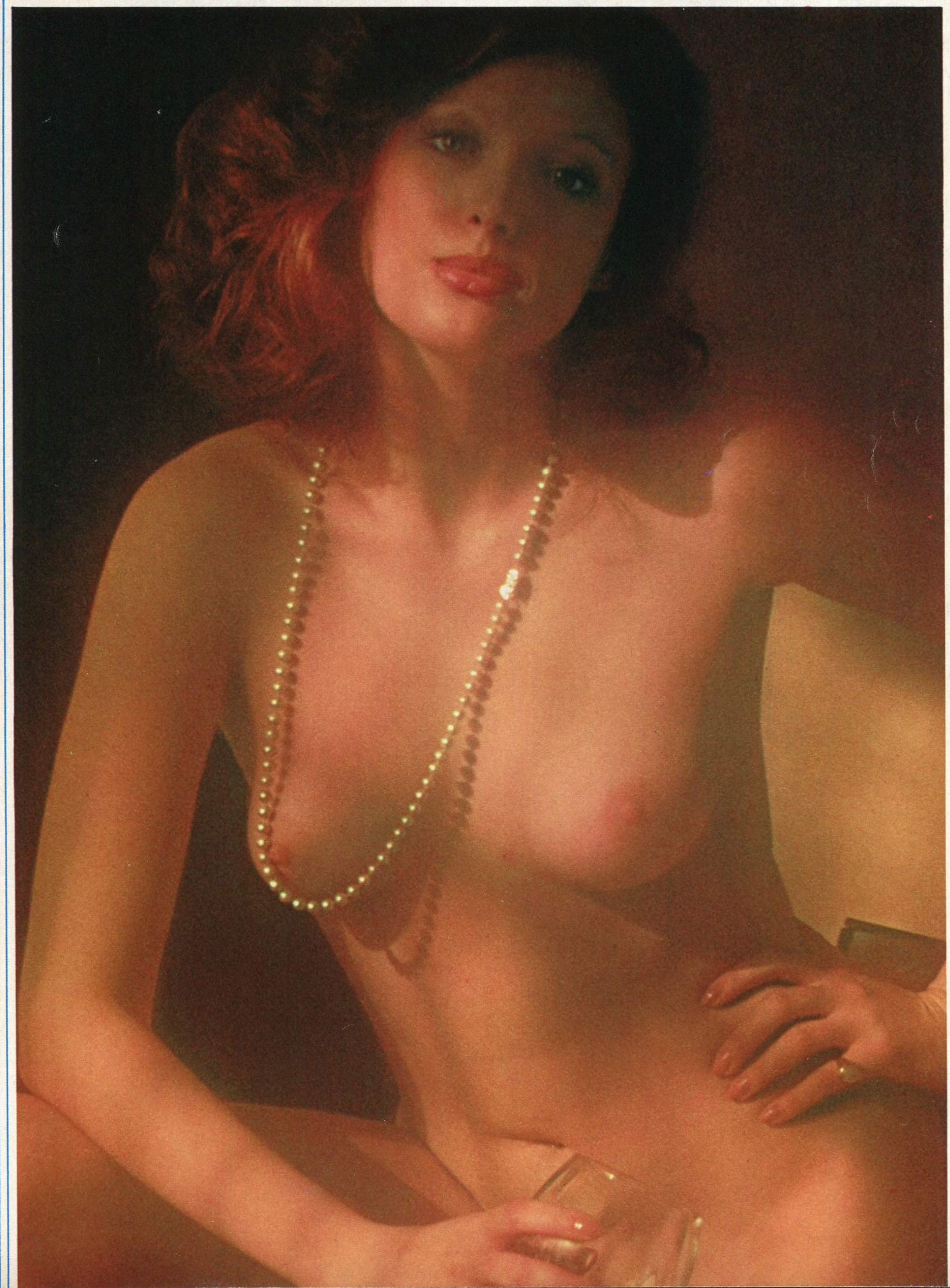
Nada de pretextos. Nada de explicações. Ela conhece os fatos essenciais da arte de dissimular as coisas e, mais do que qualquer outro tipo de pessoa, ela tem plena consciência de sua idade. Do mesmo modo como muitos rapazes vêem num encontro sexual uma prova de sua masculinidade, um número a mais para a sua estatística, a mulher — depois dos trinta — consegue nesse encontro uma suspensão temporária de sua sentença: através dele ela consegue vencer a própria idade.

Na opinião de PATTI KING, *"idade nada mais é do que experiência". Ela tem 34 anos e agora está se preparando para publicar o seu primeiro livro de poemas. Não foi difícil encontrar editor*

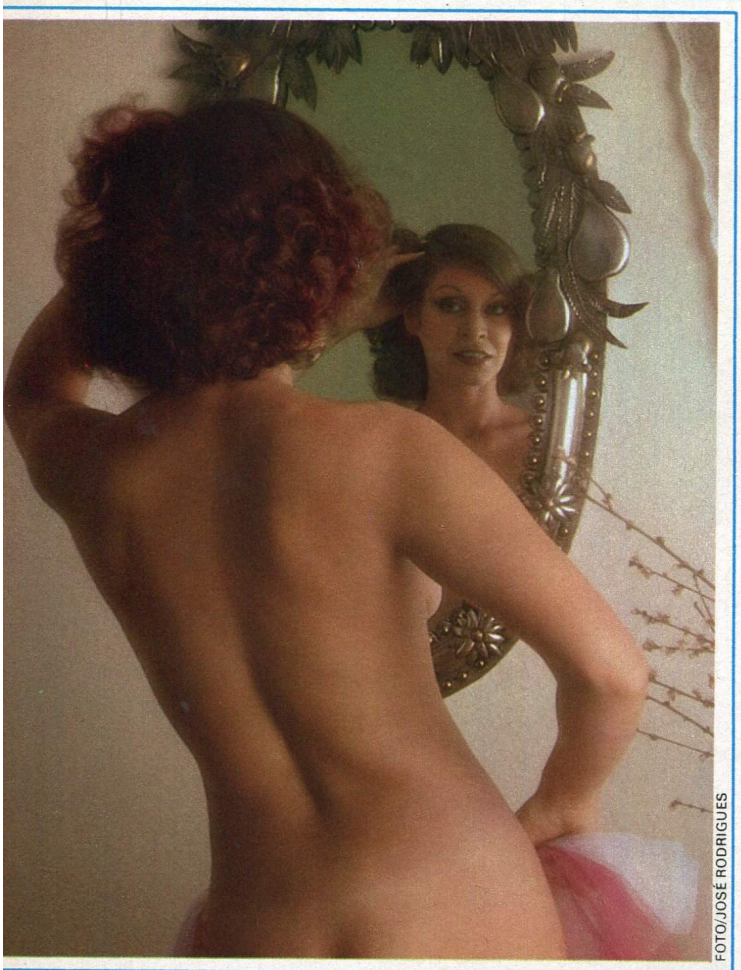
EILEEN LATORRE *tem também 34 anos. Já foi modelo fotográfico e atriz ("Fiz alguns filmes que não chegaram a ser exibidos") e atualmente viaja pelo mundo (já esteve no Rio) à procura de uma nova vocação.*

Para uma mulher assim, uma aventura amorosa com um homem mais jovem vale exclusivamente pelo prazer que isso lhe dê. Talvez até nem queira rever você nunca mais. As preliminares, as meias-verdades, as confidências, todos esses componentes do namoro clássico são dispensados. Não há tempo para essas coisas. E, ao contrário de muitas mulheres mais jovens, ela não sonha ser apanhada em flagrante: não precisa de testemunhas. Para as jovens, o sexo freqüentemente não é um fim, mas sim um meio de atingir algum outro fim (casamento, poder, segurança, etc.). Mas a mulher madura já se libertou dessa ilusão. Melhor para você.

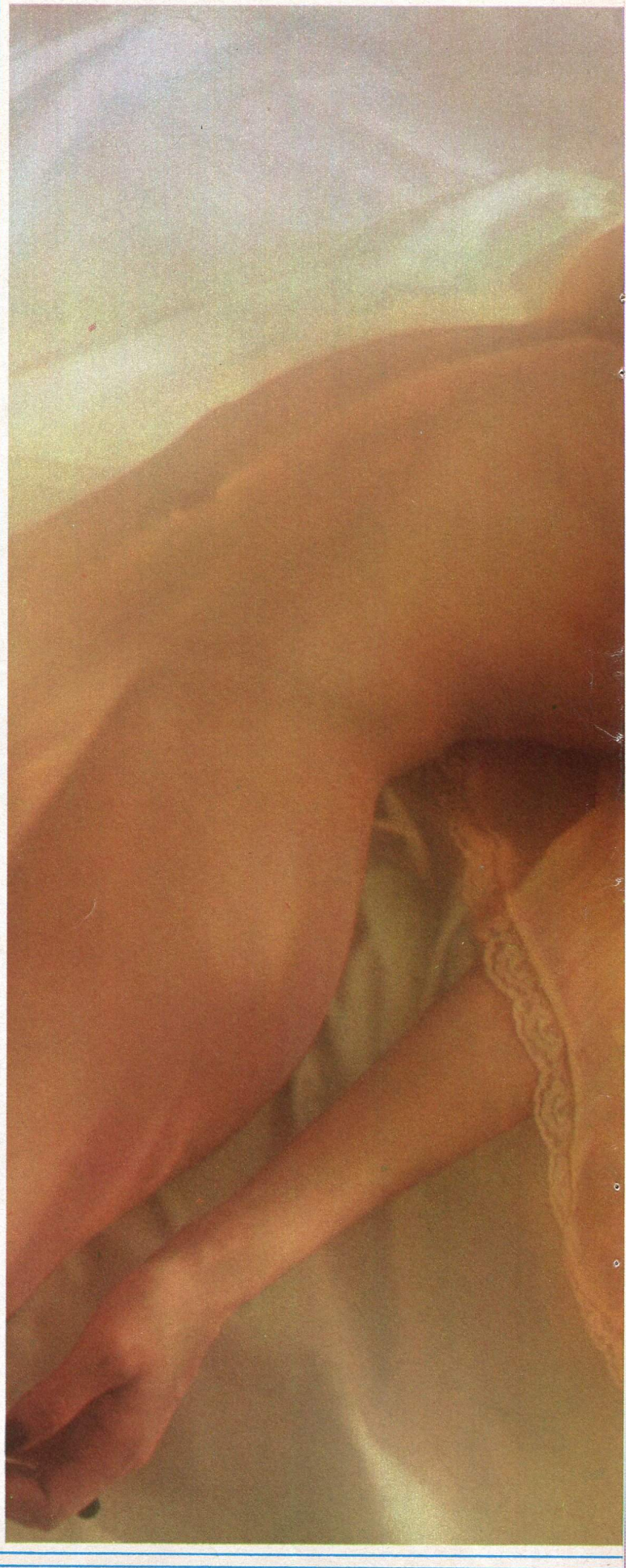
SHERI SMITH, *30 anos, inglesa, é modelo profissional. Confessa que sempre dorme tarde e fuma muito. "Só continuo bonita por uma questão de hereditariedade"*
KAI BRENDLINGER *(abaixo), 33 anos, foi a playmate do* Playboy *em novembro de 1964. Hoje é modelo, atriz e agente de artistas em Chicago.*
EVA LA-PIERRE *(à direita) diz que sempre havia sonhado posar para uma revista masculina, "para agradar aos homens que sempre me desejaram mas nunca me tiveram de verdade". Ela é canadense, tem 34 anos e trabalha como assistente de um produtor de cinema.*



Uma intrigante contradição é que, exatamente, por nada exigir, essa sumarenta e fugidia dama talvez o aprisione melhor do que o faria qualquer jovem ambiciosa. Por que não devemos nos ver mais vezes? Por que se recusa a me dar seu telefone? Ah, amigo, quando você se fizer perguntas assim é porque o feitiço se completou: mesmo depois de realizado, aquele seu velho sonho erótico da infância não se desfaz. Pelo contrário: agora é você mesmo quem veste a sua mulher ideal com os véus misteriosos e os demoníacos fluidos que, na verdade, ela jamais pretendia usar



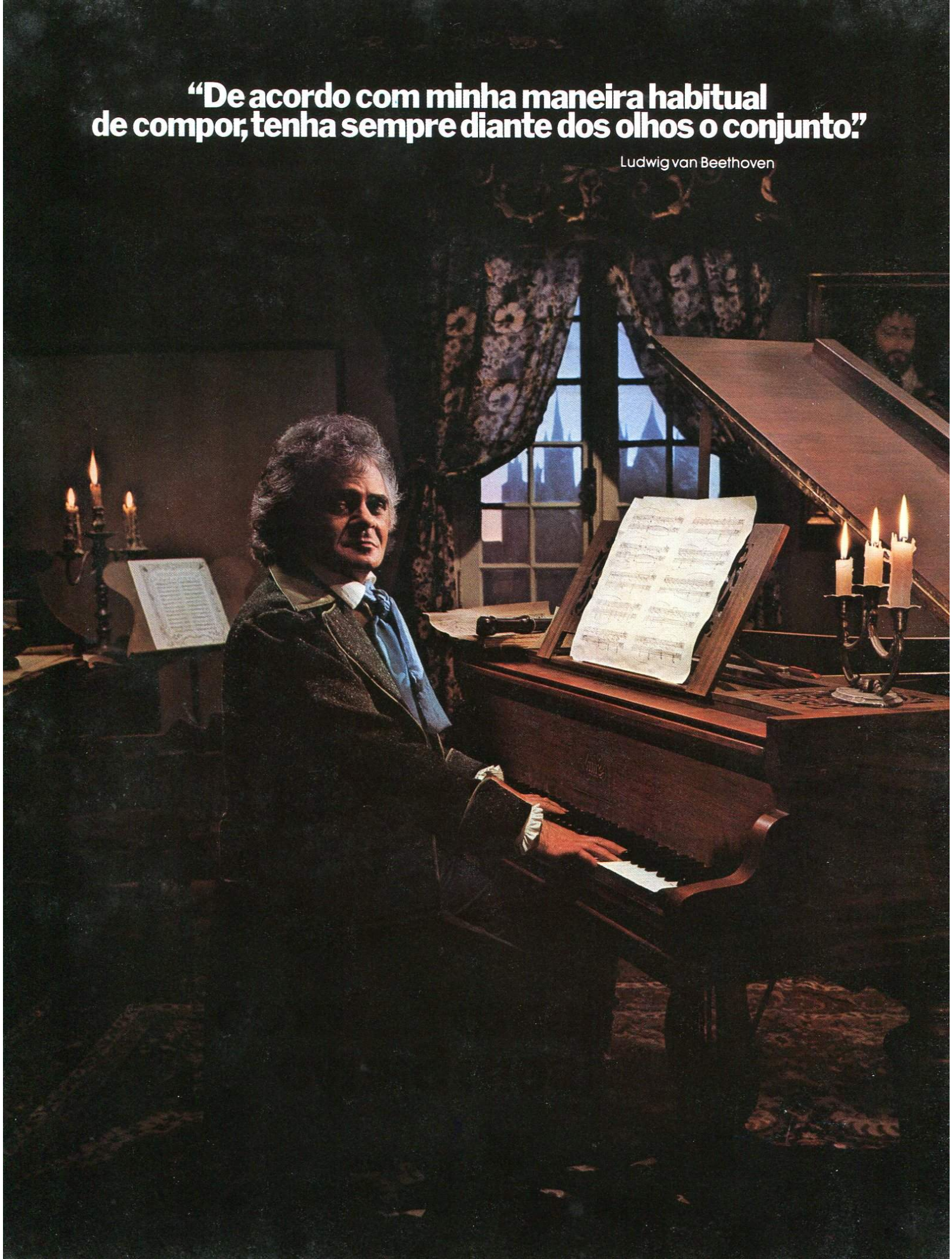
FOTO/JOSÉ RODRIGUES



MARISA LEVI *é a representante brasileira nesta coleção. Tem 30 anos, era modelo fotográfico, mas agora começa a descobrir o cinema e o palco (participa do show de Abelardo Figueiredo, no Beco, em São Paulo).* LUCIANA GABRIEL *(à direita) é italiana, tem 32 anos e venceu vários campeonatos europeus de corridas de obstáculos antes de tornar-se modelo fotográfico.*

Uma intrigante contradição é que, exatamente, por nada exigir, essa sumarenta e fugidia dama talvez o aprisione melhor do que o faria qualquer jovem ambiciosa. Por que não devemos nos ver mais vezes? Por que se recusa a me dar seu telefone? Ah, amigo, quando você se fizer perguntas assim é porque o feitiço se completou: mesmo depois de realizado, aquele seu velho sonho erótico da infância não se desfaz. Pelo contrário: agora é você mesmo quem veste a sua mulher ideal com os véus misteriosos e os demoníacos fluidos que, na verdade, ela jamais pretendia usar

MARISA LEVI *é a representante brasileira nesta coleção. Tem 30 anos, era modelo fotográfico, mas agora começa a descobrir o cinema e o palco (participa do show de Abelardo Figueiredo, no Beco, em São Paulo).*
LUCIANA GABRIEL *(à direita) é italiana, tem 32 anos e venceu vários campeonatos europeus de corridas de obstáculos antes de tornar-se modelo fotográfico.*


"De acordo com minha maneira habitual
de compor, tenha sempre diante dos olhos o conjunto."
Ludwig van Beethoven

O bom apreciador de música sabe o que Beethoven queria dizer. Entre outras coisas, ele estava falando do primoroso encadeamento dos acordes, da instrumentação perfeita, da harmonia dos diferentes sons, sem que um se destacasse para abafar os demais.

É o caso do Conjunto Trisom Sanyo, por exemplo.

Ele apresenta aquela qualidade de som que você gostaria de ouvir em sua discoteca.

Sua sensibilidade é uma coisa admirável. É como se você estivesse ali na platéia assistindo a um concerto musical ao vivo. Você nota a consonância dos instrumentos de corda, o timbre aveludado dos oboés, a vibração dos timbales e se emociona com o adágio de uma sonata.

Assim é a polifônica beleza do Conjunto Trisom Sanyo. E para completar, o toca-disco tem agulha de diamante, troca de disco automática, 3 velocidades e desliga sozinho.

Na hora de gravar, Trisom é outro espetáculo à parte: o barulho não interfere na gravação que você está fazendo. Você pode continuar conversando em voz alta ou baixar o volume todo do rádio ou do toca-disco, porque Trisom é automático. E mais: usando a "pausa" você muda a gravação do rádio para o toca-disco, ou vice-versa, fazendo qualquer mixagem que o seu gênio criador imaginar.

O rádio segue a qualidade Sanyo no mesmo diapasão. Tem 3 faixas de onda, AM-FM e FM estéreo É de alta resposta em freqüência e também de grande sensibilidade.

Mas não é só isso. Além da pureza de som, Trisom se destaca pela imponência do conjunto. Possui uma aparência nobre, um "design" quadrangular sempre atual e aquela categoria da linha tradicional que ajuda a compor qualquer ambiente.

Vamos. Ligue o aparelho.

O som é Sanyo.

Conjunto Estéreo Trisom Sanyo

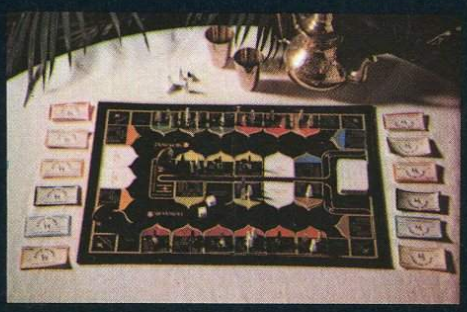
SANYO
autoridade em som

Insaite

O CASO PETRÓPOLIS

UMA HISTÓRIA CHEIA DE INTRIGAS, PETRÓLEO E GENTE IMPORTANTE.

Xeques de longínquos emirados árabes, conferências que decidem os destinos do mundo, mistérios, acontecimentos imprevistos, decisões corajosas. Assim é Petrópolis. Um jogo que vem fazendo o maior sucesso em todo o mundo. E não é para menos: Petrópolis leva para a sua casa as emoções a que os donos do petróleo



estão acostumados. Porque Petrópolis é uma reprodução fiel do mundo do petróleo. Que você deve experimentar o mais depressa possivel. Convide seus amigos para uma partida de Petrópolis. Afinal, o que você pensa que essa gente famosa que aparece toda hora na televisão fica fazendo quando não está aparecendo na televisão?

Petrópolis

ESTRELA

O BANCO DO PETRÓLEO

DE HOMEM PARA HOMEM

Das melhores alegrias da vida, o prazer sexual talvez seja uma das que ainda tem muitas de suas potencialidades inexploradas. Só recentemente, por exemplo, foi descoberto que qualquer homem saudável pode multiplicar o seu orgasmo! E essa conclusão, que dois cientistas americanos apresentaram no último Congresso Internacional de Sexologia realizado em Montreal, foi investigada e explicada pelo jornalista James R. Petersen para que possamos anunciar, a partir da pág. 74, as possibilidades de um prazer melhor e mais prolongado para você.

Quem sabe até não tenha sido por falta de informações assim que o senhor Daniel K. Ludwig se tornou o homem mais rico do mundo? A verdade é que ele parece só ter experimentado uma única paixão em toda a sua longa vida: ganhar dinheiro. Seu perfil, a história de sua incrível voracidade e os riscos que a humanidade corre por isso são revelados pelo jornalista J. Colby, a partir da página 118.

JAMES PETERSEN

Parecem ser mesmo infinitos os caminhos na busca de uma plena realização na cama ou num escritório de chefia. No escritório, pelo menos, eles já estão bem mapeados e analisados por um especialista no assunto: Luiz Carlos Cabrera, diretor da PMC & A Consultores, e professor da Fundação Getúlio Vargas. Ele mostra, na pág. 86, as etapas da carreira de um executivo, do primeiro emprego à presidência, e as crises que precisará superar em cada uma dessas etapas.

A chave da felicidade é saber conservar, vida afora, um pouco da criança que já fomos um dia. Será isto apenas uma frase? Talvez. Mas, por via das dúvidas, verifique o que sua memória guardou daqueles tempos em que o Príncipe Submarino, Tarzã, Brucutu e muitos outros eram os seus companheiros de sonhos. Trata-se de um *Teste para Quem Teve Infância* (pág. 54).

Quem certamente sairia reprovado nesse teste seria o estranho personagem do conto que conquistou o 1.º lugar, entre mais de 13 mil concorrentes, no recente Concurso Unibanco (pág. 58). De fato, *O Homem*

DANIEL K. LUDWIG

LUIZ CARLOS CABRERA

RUY CARLOS LISBOA

LARRY NIVEN

GARCÍA MÁRQUEZ

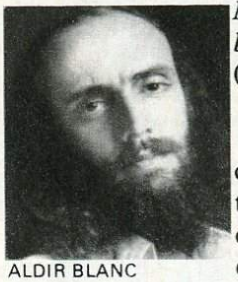
MICHEL LAURENCE

que Matava por Amor, de Ruy Carlos Lisboa, em sua intrigante mistura de erotismo e violência, nada tem de infantil nas aventuras em que se lança. E também não há nada de infantil apesar do cenário fantástico em que transcorre — no conto de Larry Niven, *Leviatã,* onde um monstro mitológico enfrenta a tecnologia do futuro, e que vocês poderão ler a partir da pág. 102.

De volta à realidade: um dos mais importantes ficcionistas de nosso tempo, Gabriel García Márquez, foi à África para nos mostrar como está Angola, um ano e meio após sua independência. "Em Angola não havia fósforos na semana passada", revela o autor de *Cem Anos de Solidão,* iniciando sua reportagem sobre a tragédia e a epopéia daquela jovem nação africana (pág. 46).

Na página 28, quem está de volta é a picardia de Aldir Blanc, desta vez desafiando o mais antigo caso de humor — e de amor — de nossa História: *O Português e a Mulata.*

Irresistíveis como as mulatas de Aldir Blanc são as garotas deste mês: veja por que, admirando os encantos da louríssima Sheila ou da suave Denise, uma havaiana legítima que mereceu ser nosso poster. Um momento que o programa ainda continua, trazendo para você desde as emoções da *Primeira Noite de uma Noiva* (pág. 78) às infinitas possibilidades de um encontro com *Mulheres que Sabem de Tudo* (pág. 94).


ALDIR BLANC

Aqueles que dizem saber de tudo nas corridas de cavalos são chamados de "catedráticos". Mas a verdade é que, ali, tudo depende da sorte ou do azar, sempre presentes nas histórias que o jornalista Michel Laurence recolheu nos bastidores dos prados. São histórias engraçadas, casos comoventes, todos muito humanos, que mostram a face menos conhecida do alcinante e pitoresco mundo do Jockey (pág. 114).

Mas este é um país tropical e o verão já vem chegando, com todas as suas ensolaradas possibilidades. Como você poderá ver na página 110, em todas elas há lugar para as refrescantes fantasias que se pode criar à base de rum (rodeado de sol). Até novembro!

Aprenda Fotografia

Foto Câmera Cabeleireiro Marcos

Curso Camera por correspondência

VOCÊ PODE FOTOGRAFAR COMO OS PROFISSIONAIS. E RAPIDAMENTE.
É SÓ INGRESSAR NO DINÂMICO CURSO CAMERA DE FOTOGRAFIA: • MAIS DE 400 PÁGINAS IMPRESSAS
• MAIS DE 600 FOTOS EXPLICATIVAS • DEZENAS DE DESENHOS DIDÁTICOS
E APRENDA TUDO SEM SAIR DE CASA.

GRATIS: ESCREVA-NOS AINDA HOJE OU PREENCHA O CUPOM ABAIXO E RECEBA GRATUITAMENTE UM FOLHETO INFORMATIVO DO CURSO CAMERA

CAMERA

CAMERA PHOTOAGENTUR
CAIXA POSTAL 22260 CEP 01000 SÃO PAULO, SP

H 1077

Nome .....
Rua ..... n.º .....
Cidade ..... CEP .....
Estado .....

© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

Nas linhas do Passat a beleza do nosso tempo.

Seus olhos não mentem.
Ao ver o Passat, você vê toda a beleza do nosso tempo.
A rara descoberta de um estilo único, inconfundível.
A classe que coloca o Passat muito acima dos padrões comuns.

É preciso ter o gosto apurado para identificar as concepções mais avançadas e inovadoras.
Nunca os aspectos práticos - conforto, economia e segurança - foram envolvidos por tanta beleza.
Deixe o seu bom gosto escolher o carro que você merece agora.
Passat.

A marca que conhece o nosso chão.

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita, Rubens Vaz da Costa

Diretor de Publicações Masculinas: Oswaldo de Almeida Filho

HOMEM
A REVISTA DO

REDAÇÃO
Diretor: Mário Escobar de Andrade
Editor Executivo: Decio Bar
Editores: Fernando Pessoa Ferreira, Geraldo Galvão Ferraz, Wilson Palhares
Assistente de Redação: Junko Yamanaka

ARTE
Chefe: Carlos Grassetti; **Chefe de paginação:** Lúcio Seiji Segawa; **Assistentes de Arte:** Mauro Massayúki Kawamura, Bernadete Barbosa Durães

PRODUÇÃO
Produtor de Texto: Carlos Roberto da Costa
Secretário de Produção: Néio Lúcio C. Nobre
Coordenadores: Paulo Sposito (produção), Sadako Sigematu (publicidade)

Ilustradores: Afonso Giordano Neto, Alberto Naddeo, Brad Holland, Carlos Brito, Charles Bragg, Denis Magdish, Gilberto Miadaira, J. M. Nicollet, Leroy Neiman, Lorival Viegas, Natanael Longo de Oliveira, Nilton Ramalho, Roberto Negreiros, Teco Rodrigues, Ziraldo
Colaboram neste número: Carlos Castello Branco, Ezequiel Neves, Fabiano Villanova, Fernando de Barros, Marcelo Corção, Odillo Licetti, Pedro de Souza, Rubens Ewald Filho, Roberto Carvalho, Sérgio Cabral
E mais: na matéria PRIMEIRA NOITE, pág. 79. Cabelos: Gilberto, Beka Cabeleireiros. Maquiagem: Susy

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Rio: Nélson Silva (chefe de redação); **Brasília:** Pompeu de Sousa (diretor), D'Alembert Jaccoud (chefe de redação), **Porto Alegre:** Luís Cláudio Cunha (chefe de redação), Pedro Vitorino Maciel (repórteres), **Belo Horizonte:** Carlos Lindenberg S. Castro (chefe de redação), Gleizer Correia Naves, (repórter); **Curitiba:** Hélio Teixeira (chefe de redação), Amilton Vieira (fotógrafo) **Recife:** José Maria Andrade (chefe de redação); **Salvador:** Carlos Libório (chefe de redação); **Correspondentes, Paris:** Pedro Cavalcanti, **Bonn:** Carlos Struwe, **Londres:** Jader de Oliveira, **Washington:** Roberto Garcia, **Nova York:** Odillo Licetti, **Tel-Avive:** Alessandro Porro, **Genebra:** Claudius Ceccon, **Lima:** Augusto Montesinos, **Lisboa:** Sérgio de Oliveira, **Madri:** Eric Nepomuceno, **México:** Wladir Dupont, **Roma:** Marco Antonio de Rezende
Matérias internacionais: via Varig, Air France, Aerolineas Argentinas e British Caledonian Airways

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press: Judith Baroni (gerente) e **Nova York:** Odillo Licetti (gerente), 444 Madison Avenue, Room 2201, N.Y. 10022, telex EDABRIL 423-063, tel. (212) 688-0531 **Paris:** Pedro de Souza 214, Rue de la Convention Phone: 250-9277 França - **Milão:** Lydia Strafurini Via Setembrini 45 20124 Milano Phone: 278-659 Telex: 34070 Itália/**Documentação:** Marilia S. J. França, Vicente Roig
Laboratório Fotográfico: Jussi Lehto (Gerente)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Diretor: Sergio Benedicto Rosa
Supervisor: João de Mattos Smith Jr.
Representantes: Armando de Arruda Sampaio Filho, Geraldo Negrão de Lima.
ATENDIMENTO CENTRAL MASCULINO
Supervisor: Efraim C. Kapulski
Representante: Norberto Cagnacci
Assistente Comercial: Luiz A. Madio Sanchez
Gerente de Produto: Sérgio Gentile

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
Gerente: Alexandre Daunt Coelho

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Belém, sub-gerente: José M. Alves Fernandes
Belo Horizonte, gerente: Marisa T. Parreiras
Brasília, gerente: Luiz Edgard P. Tostes
Porto Alegre, gerente: Kleber Vieira Buhr
Recife, gerente: Edmundo Morais
Rio, gerente: Alvaro Ceciliano Fº
Representantes: Juracy Costa
Curitiba, gerente: Aldo Schiochet
Florianópolis, sub-gerente: Geraldo Nilson de Azevedo
Diretor de Publicidade e Escrit. Regionais: Sebastião Martins

Diretor Responsável: Alexandre Daunt Coelho

PONTOS DE VISTA *a opinião dos leitores*

TOMOU SEU VENENINHO?

Leitor, desde o primeiro número, de **Homem,** quero cumprimentá-los por mais esse excelente trabalho, *Tomou Seu Veneninho Hoje?* Porque na CPI do consumidor trabalhei seis meses com o assunto, posso afirmar que ele retrata a realidade a que estamos todos os consumidores brasileiros sujeitos. Meus cumprimentos ao Dias Lopes, a quem a longa convivência com seus trabalhos em *Veja* e agora em **Homem** me permite chamar assim informalmente. **Gerson Camata,** Câmara dos Deputados, Brasília, DF.

Excelente a reportagem *Tomou Seu Veneninho Hoje?*, de Dias Lopes. **Roberto Cardoso Alves,** presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Quero felicitar Dias Lopes pelo excelente trabalho publicado em **Homem** 24 sobre os aditivos alimentares. Dada a grande importância e utilidade da tabela que acompanha o artigo, resolvi difundi-la no meio em que trabalho, juntamente com a colaboração de um colega (sou professor de 1.º e 2.º graus). Achamos importantíssima a divulgação da tabela entre nossos alunos. A instrução nesse campo é de grande necessidade. Torna-se até um dever patriótico de nós, professores. **Caio F. Drummond,** Lorena, SP.

Estou escrevendo-lhes para felicitá-los pela reportagem de Dias Lopes sobre os "veneninhos" que botam na nossa comida. O artigo me criou um problema, pois agora não sei o que comer. Eu gostaria de saber se as mulheres lindas que saem na revista **Homem** são assim tão bonitas porque se cuidam e só comem alimentos puros. Sou leitora da revista desde o primeiro número, mas nunca havia lido nela um artigo tão interessante. **Maria A. S. Costero,** São Paulo, SP.

ALÔ, ALÔ, BOLIVAR.

A respeito da inclusão de seu nome entre os supostos espiões nazistas no Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial, relacionados pelo brasilianista Stanley E. Hilton no artigo Alô, Alô, Bolivar **(Homem** *26) o escritor Gerardo Mello Mourão nos deu, por escrito, o seguinte depoimento:*

"São notórias as reservas que os homens de cultura no Brasil fazem à impostura dos chamados *brazilianists.* Trata-se de uma pequena máfia de picaretas instalados no subúrbio da verdadeira universidade americana e em alguns jornais que fazem do Brasil uma profissão e um meio de vida. Quanto ao indivíduo Stanley E. Hilton nem chega a ser um *brazilianist.* Trata-se de conhecido agente da CIA, a cujo soldo agiu em alguns países latino-americanos, inclusive o Brasil. A esta altura da vida, com uma reputação moral, cultural e política respeitada em meu país e no exterior, não posso sequer tomar conhecimento das sandices desse espião da CIA, sobre acontecimentos cujo julgamento não pode ser feito por um aventureiro estrangeiro, até porque foram julgados pela mais alta Corte de Justiça de meu país. E esta anulou, por unanimidade, o processo infame movido contra o capitão Túlio Régis Nascimento e outros eu era um entre cerca de trezentos ou quatrocentos brasileiros inclusive alguns que ainda recentemente ocuparam até os cargos de ministros de Estado. O Supremo Tribunal anulou por unanimidade o processo infame, que, aliás, nunca existiu juridicamente, pois correu apenas pela Corte de exceção do Estado Novo, e foi forjado com base numa lei retroativa monstruosidade inédita nos anais judiciários do Ocidente, desde a codificação do Direito Romano. Não conheço as pessoas citadas pelo agente da CIA. Fui preso antes da entrada do Brasil na guerra e contra mim nunca pesou outra acusação senão a de lutar contra a ditadura do Estado Novo, que me prendeu dezoito vezes, e contra o imperialismo norte-americano espoliador de minha pátria. Espero que o presidente Carter, em sua promessa de defesa dos direitos humanos, esteja pondo fim a essa política espoliadora e à carreira de espiões da CIA no Brasil, como esse Stanley Hilton" **Gerardo Mello Mourão,** Rio de Janeiro, RJ.

A EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Em primeiro lugar quero cumprimentá-los pelo grande êxito da nova fase de **Homem** "com o melhor do *Playboy*" Está realmente um espetáculo e não vejo a hora de comprar o

Não decepcione o seu fã-clube: vá para a praia usando Lycra®.

Lage, Stabel & Guerreiro

Quem vai para a praia usando "Lycra", tem duas coisas asseguradas: conforto e sucesso. "Lycra" ajusta bem em seu corpo, não aperta, e quando você sai da água, seca na hora: além disso, "Lycra" não lasseia, não encolhe, e não deforma. Escolha um modelo bem bonito, uma cor que realce seu bronzeado, e exija a etiqueta "Lycra": e quando chegar na praia, é só ir agradecendo os gritinhos de "lindo, lindo, lindo".

Lycra® DUPONT

próximo número. Achei um barato o calendário que acompanhou o número de agosto. Continuem sempre assim. **Antônio G. Vieira,** João Pessoa, PB.

Meus parabéns por essa excelente revista que é **Homem,** muito apreciada também pelas mulheres. **A. Maria Barth,** Porto Alegre, RS.

Excelente idéia a de nos presentear com o calendário das garotas de *Playboy* no aniversário de **Homem.** Vibrei com o conto de Agatha Christie. **Maurício de Luna,** São Paulo, SP.

Muito bom o número de agosto, que marcou, com muita "garra", o segundo aniversário da melhor revista masculina do Brasil. Pra não falar das garotas uma verdadeira "seleção de aniversário" quero dar-lhes parabéns sobretudo pela reportagem de Fernando Morais *(O Espião de Fidel na CIA)* e o artigo de Carlinhos Oliveira, uma obra-prima de humor. **Edvaldo C. Machado,** Fortaleza, CE.

É incrível como esse tal de Carlinhos Oliveira é vazio, e, além de tudo, depois que vi a foto dele na primeira página da revista (agosto), descobri que é também super-feio, sem graça, magro, velho e sem charme. Não consigo entender como as mulheres ficam loucas por ele. **Ana Scheila Kroiff,** Belo Horizonte, MG.

POCOTÓ, POCOTÓ.

Na edição de agosto de **Homem,** sob o título *Vivo ou Morto?* vocês colocaram os leitores diante de um teste do tipo: qual de vocês está mais atualizado em literatura fúnebre? Após a leitura dessa saborosa revista (vide foto de Susan Kiger no calendário), passei à leitura de meu jornal e qual não foi minha surpresa ao deparar com a foto do sessentão Roy Rogers mais vivo do que muitos que estão por aí e que vocês deram como morto! **Luiz Sérgio B. Leão,** Rio de Janeiro, RJ.

Jackson do Pandeiro está vivo e bem vivo. **Walter Gonçalves,** São Paulo, SP.

Ao ler estas cartas, nosso redator obituarista sofreu fulminante (e merecido) pocotó. *De fato,* **Homem** *errou.* Pocotó, Pocotó.

NOSSA FESTA DE ANIVERSÁRIO

Parabenizo toda esta brilhante equipe pelo sucesso da revista **Homem** em seu segundo aniversário. Lendo *O Estado de S. Paulo* notei que Ray Conniff e Lisa Sohm irão ao Monte Líbano animar a festa de aniversário. Como leitor assíduo, desde o primeiro número, gostaria de participar desse encontro. **Felipe D. Constantino.** São Paulo, SP.

Soube, pela revista *Veja,* que o aniversário de **Homem** foi um sucesso. Como foi a festa? **Carlos Almeida,** Porto Alegre, RS.

Foi sensacional, amigos! Lisa Sohm, nossa hostess especial, recepcionou 1 200 convidados — a fina flor do jornalismo, da publicidade e do empresariado para um coquetel, um jantar e o show de Ray Conniff. Houve ainda outra festinha, bem menor, aqui na redação, para honrar o bolo que o leitor Ronaldo, da Docinho, nos presenteou.

Victor Civita e Lisa Sohm recebem os convidados.

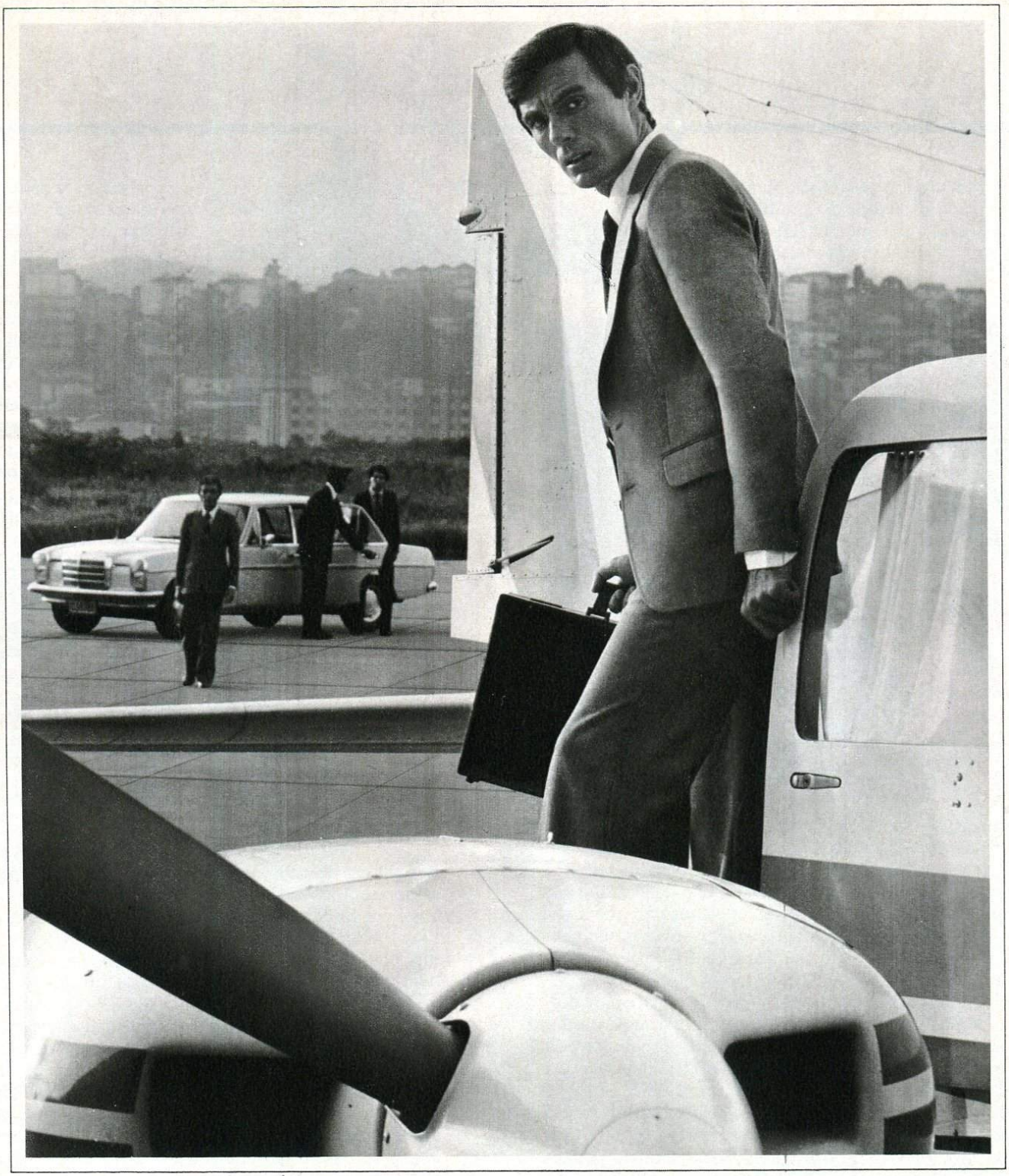
Osvaldo de Almeida Filho, nosso diretor, e Conniff.

O momento culminante da festa: Ray Conniff, sua orquestra e coral.

O gostoso presente de um leitor

.saboreado por nós, na redação.

SSC&B: LINTAS BRASIL



Decisivamente marcante como sua presença

eXecutive
ATKINSONS

Men's Cologne. After Shave. Shaving Foam. Deodorant. Soap for Men.

Prove a sua devoção pelo som. Compre um Receiver RH 745 Philips.

A seita dos adoradores do som acabou de ganhar mais um de seus monstros sagrados: o Receiver RH 745 Philips.

Este aparelho foi criado pela Philips para aquelas pessoas que em matéria de fidelidade são literalmente radicais. Ou um som é puro ou não é.

Para atender à expectativa desse público, o RH 745 Philips incorpora as mais incríveis sutilezas que um aparelho do gênero poderia apresentar.

A começar pela purissima faixa de FM, dotada de um decodificador para programação estéreo e de uma tecla mágica a AFC (Controle Automático de Freqüência) que corrige até os desvios de transmissão. Mas ele possui também ondas médias e duas faixas de ondas curtas, se você quiser apurar o seu inglês ouvindo a BBC.

O amplificador, com potência mais do que suficiente, traz um recurso notável para quem exige muito realismo na reprodução do som: o Âmbio 4. Com a utilização de 4 caixas acústicas, você tem quase a mesma sensação de estar assistindo a um show de música na primeira fila. O realismo é total.

Além desses recursos, o RH 745 possui ajuste automático de fisiologia, indicador visual de potência das caixas e muitos outros que você vai gostar de descobrir.

Agora, se você adora mesmo som, leve também para casa um parceiro à altura do RH 745: o toca-discos GA 161 Philips.

Dotado de todos os requintes técnicos, ele é a melhor alternativa para você completar aquele conjunto de som que sempre pediu a Deus.

PHILIPS

PHILIPS

Rubens Ewald Filho

007 DE NOVO A SERVIÇO DE SUA MAJESTADE, O PÚBLICO

Não, o cinema não vai morrer. Pelo menos não neste mês, quando estão circulando *Face a Face,* de Bergman, e *Pasqualino Sete Belezas,* de Lina Wertmuller. Mas os críticos mais ferinos vão ter toda oportunidade de exercitar sua ironia diante dos grandes lançamentos que os exibidores reservaram para este mês.

O único a escapar incólume deverá ser o novo James Bond, em sua décima aventura: **007 — O Espião que Eu Amo.** Dirigido pelo experimentado Lewis Gilbert (que fez *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*), o filme é uma mistura de *Tubarão, The Deep, Star Wars* e os velhos truques da própria série. O personagem continua a ser interpretado por aquele impostor Roger Moore (sim, porque para o verdadeiro fã de Bond, o verdadeiro 007 é Sean Connery) que combate um supervilão chamado "Jaws" numa curiosa *détente* entre a Grã-Bretanha e a União Soviética (que são aliadas na história). Atenção especial para a bela heroína Barbara Bach, para a trilha musical de Marvin Hamlisch, para as cenas submarinas e para o grande clímax final num supertanque construído especialmente no estúdios de Pinewood em Londres.

●

Outro filme que surpreendentemente passa a maior parte dentro d'água é o **Aeroporto 77,** o terceiro da série, que a esta altura do original conservou apenas o nome e a aparição de George Kennedy (que volta a ser o mecânico). Como Charlton Heston devia estar cansado das catástrofes anteriores, quem faz o piloto desta vez é Jack Lemmon. O avião é um jato particular que é seqüestrado e cai no oceano, perto da costa da Flórida. De seus 113 minutos, 45 são gastos apresentando os personagens e os próximos 39 mostrando o pânico no avião que submerge. Por isso, um crítico já sugeriu que ele deveria se chamar *O Destino do Poseidon-77.* Mas os que o defendem, garantem que o filme tem muita ação e é puro "entretenimento" Quem não gostar, pode se interessar pelos astros veteranos que nunca faltam a este tipo de calamidade: Joseph Cotten, Olivia De Havilland e James Stewart, todos devidamente arruinados pelo tempo.

●

A terceira superprodução do mês pasmem os senhores! — não é uma seqüência nem uma refilmagem. Na verdade, é um daqueles filmes híbridos que as contingências da produção internacional andam realizando atualmente. Uma dezena de estrelas reunidas numa história de ação que um produtor independente se encarrega de vender de país em país. Essa é a técnica que Dino De Laurentiis aperfeiçoou e que seu ex-sócio Carlo Ponti empregou em **Cassandra Crossing.** Shophia Loren, Richard Harris, Ava Gardner, Martin Sheen são alguns dos envolvidos numa viagem de trem onde há um vírus mortal e uma série de complicações que não convenceram os que entraram no cinema por causa do nome dos atores e indiferentes à mão pesada do diretor grego George Pan Cosmatos.

●

Quem por princípio for contra superproduções pode escolher outras alternativas. Os que gostam de bichos se deliciarão com **Garras e Dentes,** documentário muito bem realizado por François Bel e Gerard Vienne. Os que ainda não se cansaram de Charles Bronson podem revê-lo no **Resgate Fantástico,** outra versão feita para a TV da ação israelense em Uganda, bem melhor que o abominável *Vitória em Entebbe. Resgate* é valorizado pela presença de Peter Finch (que teria morrido de uma macumba de Idi Amim, furioso com a produção da fita).

Já os que admiram os olhos azuis de "Trinity" podem descobri-lo se esforçando para falar um macarrônico inglês em **Mr. Billion,** sua primeira aventura americana, uma comédia de perseguições onde o diretor Jonathan Kaplan mistura Capra e Hitchcock com muita energia e espírito. Quem preferir levar susto pode ficar com **A Sentinela dos Malditos,** outra exploração do filão demoníaco, com a jovem Christina Raines enfrentando os mesmos perigos que a Rosemary de Polanski. O filme dividiu violentamente a crítica: *Variety,* por exemplo, considerou-o execrável.

Mas se você não gostou de nenhuma das alternativas, que tal assistir a um filme modesto e inteligente? É o caso de **A Última Investigação,** dirigido por Robert Benton (o roteirista de Bonie e Clyde): uma afetuosa homenagem aos filmes de detetives particulares da década de 40. Olho nele: o filme é daqueles que, quando termina, deixa a impressão de ser curto demais. E há quanto tempo você não tem essa sensação de "querer mais"?

Quatro sucessos para você decorar.

Campari/Água Tônica
1 parte de Campari
3 partes de Água Tônica
Gelo à vontade
Decore o copo com uma rodela de limão.

Campari/Soda Limonada
1 parte de Campari
3 partes de Soda Limonada
1 rodela de limão
Gelo à vontade.

Campari/Suco de Laranja
1 parte de Campari
3 partes de suco de laranja
Gelo à vontade.

Campari/Club Soda
1 parte de Campari
3 partes de Club Soda
Gelo à vontade
Decore o copo com uma casquinha de limão.

Salute Campari

STOCK

Qualidade Internacional desde 1884.

Monterrey completa a elegância

Ezequiel Neves

AGORA SEM LSD, OS INCRÍVEIS SONS DO GRATEFUL DEAD

Foram tempos de muita loucura em San Francisco. Corria o ano de 67 e a Califórnia era o paraíso dos adolescentes vindos de todas as partes dos EUA. O movimento hippie estava no auge e a garotada flower-power tinha como ídolos Timothy Leary, Ken Kesey, Charles Reich e, principalmente, o grupo de rock Grateful Dead. Liderados pelo guitarrista Jerry Garcia (o Capitão Barato), os músicos do Dead habitavam uma comunidade em Haight Ashbury e só saíam de lá para tocar horas seguidas nas ruas de San Francisco. E nos shows do Dead o LSD corria solto. Bastava você num descuido aceitar uma laranjada *(coolade)* para minutos depois embarcar numa *trip* que durava horas.

Dez anos depois do "sonho", o Grateful Dead continua sendo uma das mais piradas instituições musicais americanas. E se as loucuras lisérgicas terminaram, o som do septeto permanece inigualável. Isso graças ainda a Garcia (35 anos) que, com muito bom humor, vem conduzindo o Grateful Dead todos esses anos. Poucos de seus doze LPs foram editados no Brasil, mas o 13.º, **Terrapin Station,** acaba de ser lançado pela gravadora Odeon.

Até o início de 70, o Dead era uma sutilíssima banda de dança. Só depois é que o seu som foi evoluindo em improvisações quase jazzísticas misturadas ao rock, ao som funk e, finalmente, às ragas indianas. E se no penúltimo LP, *Blues for Allah,* seus ótimos instrumentistas mergulhavam num som progressivo mesclado a emocionantes litanias, em *Terrapin Station* vão ainda mais longe. Garcia agora divide os vocais com a surpreendente cantora Donna Godchaux e se, no lado 1, o grupo apresenta cinco faixas em vários estilos (do folk ao funk), o lado 2 é reservado para um épico oratório de 15 minutos de duração. Produzido por Keith Olsen, que habilmente incluiu ao som do septeto o acompanhamento de uma orquestra, *Terrapin Station* é um dos mais belos LPs do Dead e uma experiência necessária para quem pretende conhecer a melhor música popular que se faz hoje na América.

●

Mas outubro reserva outra surpresa aos admiradores do rock anglo-americano. O lendário cantor Steve Winwood (29 anos, ex-líder do grupo Traffic) está de volta com um LP individual depois de ficar dois anos sem gravar. Lançado pela Phonogram, o disco **Steve Winwood** é uma delícia total e suas seis faixas estão repletas daquele clima envolvente que só a voz de Steve sabe criar.

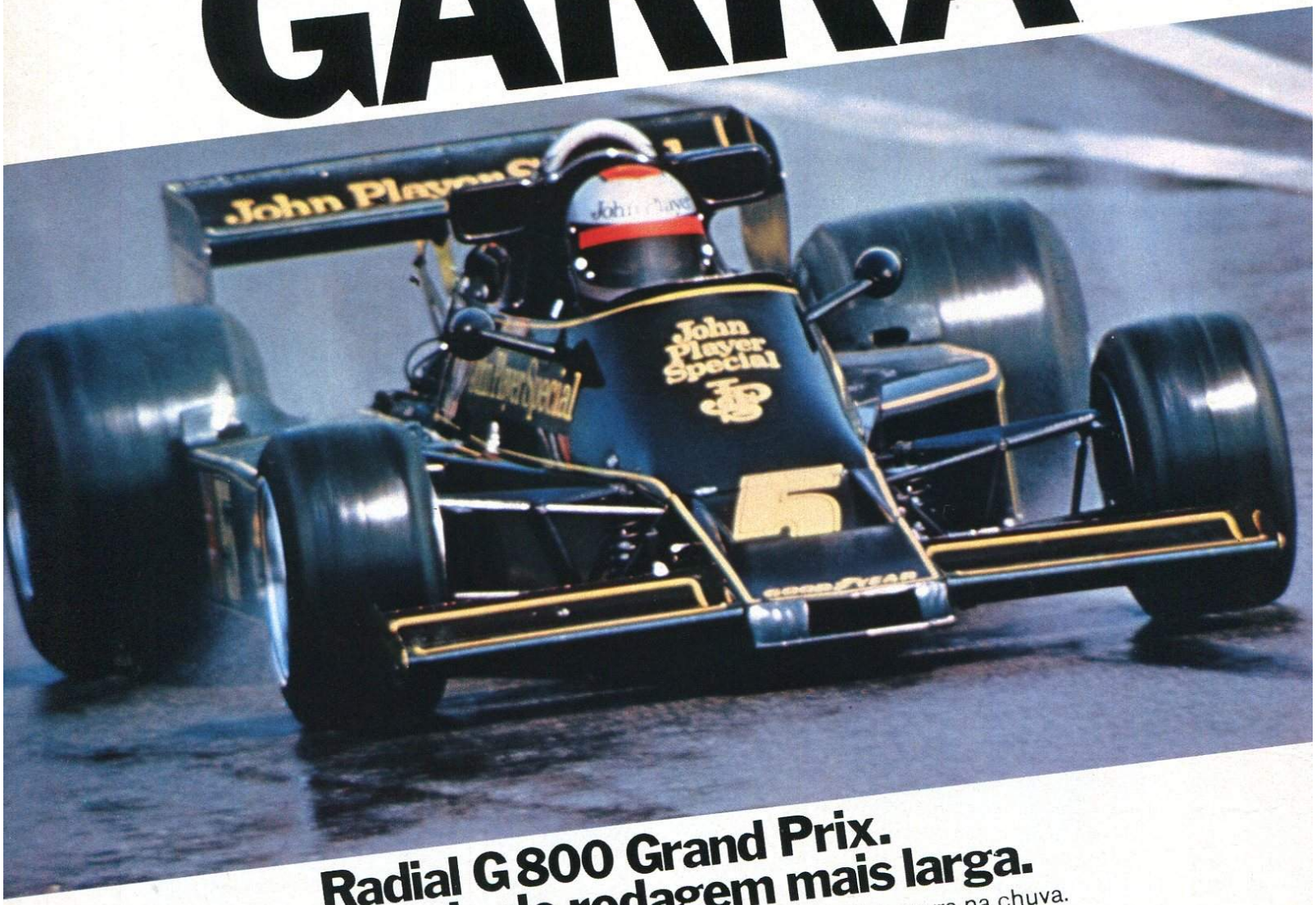
Assinando as seis composições e ajudado na parte instrumental por Junior Marvin (guitarrista de Bob Marley), Jim Capaldi e Reebop (bateria e percussão), e Willie Weeks (baixo), Winwood nos gratifica com uma festa de sons balançados e acariciantes. E sua voz continua a ser uma das mais particulares a surgir na Inglaterra cheia de melancolia e um acento trágico que a transforma em irmã branca dos cantores negros de blues. A carreira solo de Steve tem tudo para ser um sucesso.

●

Se você não se considera um adepto ferrenho do rock mas gosta de curtir um som diferente que se parece ao de uma trilha cinematográfica, prepare-se para se esbaldar com a "extravagância" chamada **I Robot** (Odeon). Lógico que o disco é baseado na obra homônima do escritor de ficção científica Asimov. E isso basta para transformá-lo num *must* entre os recentes lançamentos.

Quem teve a feliz idéia de transformar *I Robot* em LP foi o produtor inglês Alan Parsons, que no ano passado fez o mesmo com *Tales of Mystery and Imagination,* de Edgar Allan Poe. Mas, dessa vez, Parsons (que produziu muitos LPs de Paul McCartney, The Hollies e foi consagrado por seu trabalho com o Pink Floyd em *Dark Side of the Moon)* se superou em loucuras nunca audíveis. Além de faixas cantadas pelo robô, o LP está repleto de sintetizadores, corais, colagens de sons e milhões de outros truques totalmente espaciais.

GARRA



Radial G 800 Grand Prix.
Com a banda de rodagem mais larga.

Mais garra na chuva.
Mais garra na hora de parar.
Tudo isso você consegue com o radial G 800 Grand Prix Goodyear.

O radial G 800 Grand Prix é o resultado da tecnologia Goodyear. A mesma tecnologia que dá mais garra aos campeões de Fórmula 1.

Radial G 800 Grand Prix. Procure-o no seu revendedor Goodyear.

GOODYEAR

A escolha dos campeões

© Chrysler do Brasil

Senta que o leão é manso.

Você nunca viu um leão como este. Tão bonito e tão agressivo, mas que sabe ser manso na hora certa. Os novos bancos do Dodge Polara são um convite para se sentar. Macios, aconchegantes, forrados com veludo de nylon, eles são reguláveis

Denison

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

milimetricamente para o seu maior conforto.
A direção segura, o câmbio fácil de manejar, a suspensão firme e macia, tudo isso continua manso no Dodge Polara. De bravo mesmo, ele só tem o seu motor de 85 cv. Bravo e econômico.
Entre no novo Dodge Polara. Não há nada mais emocionante do que dominar uma fera.

Dodge Polara 78

coração de leão

CHRYSLER do BRASIL

Leia o que V. pode ouvir num bom tape-deck.

Gravador deck-cassete estereofônico Collaro CD - 724.

O **conta-giros da fita** localiza qualquer trecho que você quer ouvir. É o fim do vai e volta.

A **memória de retorno** faz a fita retroceder automaticamente ao ponto inicial da gravação.

Com o dispositivo **auto-stop** a fita pára no final e as teclas voltam à posição normal, automaticamente.

A **monitoração por fone** permite o acompanhamento de toda gravação ou qualquer reprodução.

Há **2 controles de nível** para cada canal.

Com o sistema de **duplicação de fitas** a copiagem pode ser feita diretamente de outro gravador.

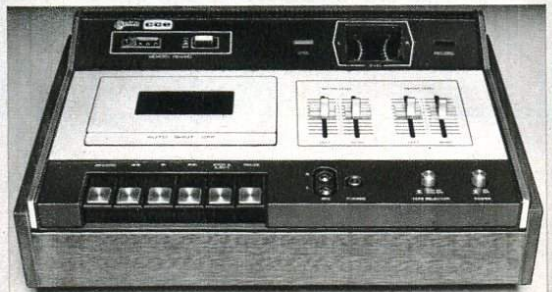
O **Sistema Dolby** elimina ou reduz a um estágio inaudível todo o ruído que costuma aparecer no sistema cassete.

E a grande exclusividade do CD - 724: o ajuste de nível de Bias. Um seletor que possibilita durante a gravação a regulagem de equalização e polarização específica para cada tipo de fita existente no mercado.

O que a CCE vai contar aqui você vai ouvir melhor ainda nos novos CCE - Collaro. E não é só de ouvido que V vai notar a diferença. Porque os novos CCE - Collaro atingiram um ponto de automação que descomplica tudo na hora de gravar, na hora de ouvir e na hora de parar. Afinal, para perceber todas as sutilezas de um som estereofônico é preciso estar com todos os sentidos atentos, isto é, despreocupados com coisas como controles e mecanismos. É justamente isso que a tecnologia pioneira da CCE garante a você: o máximo de som e de despreocupação.

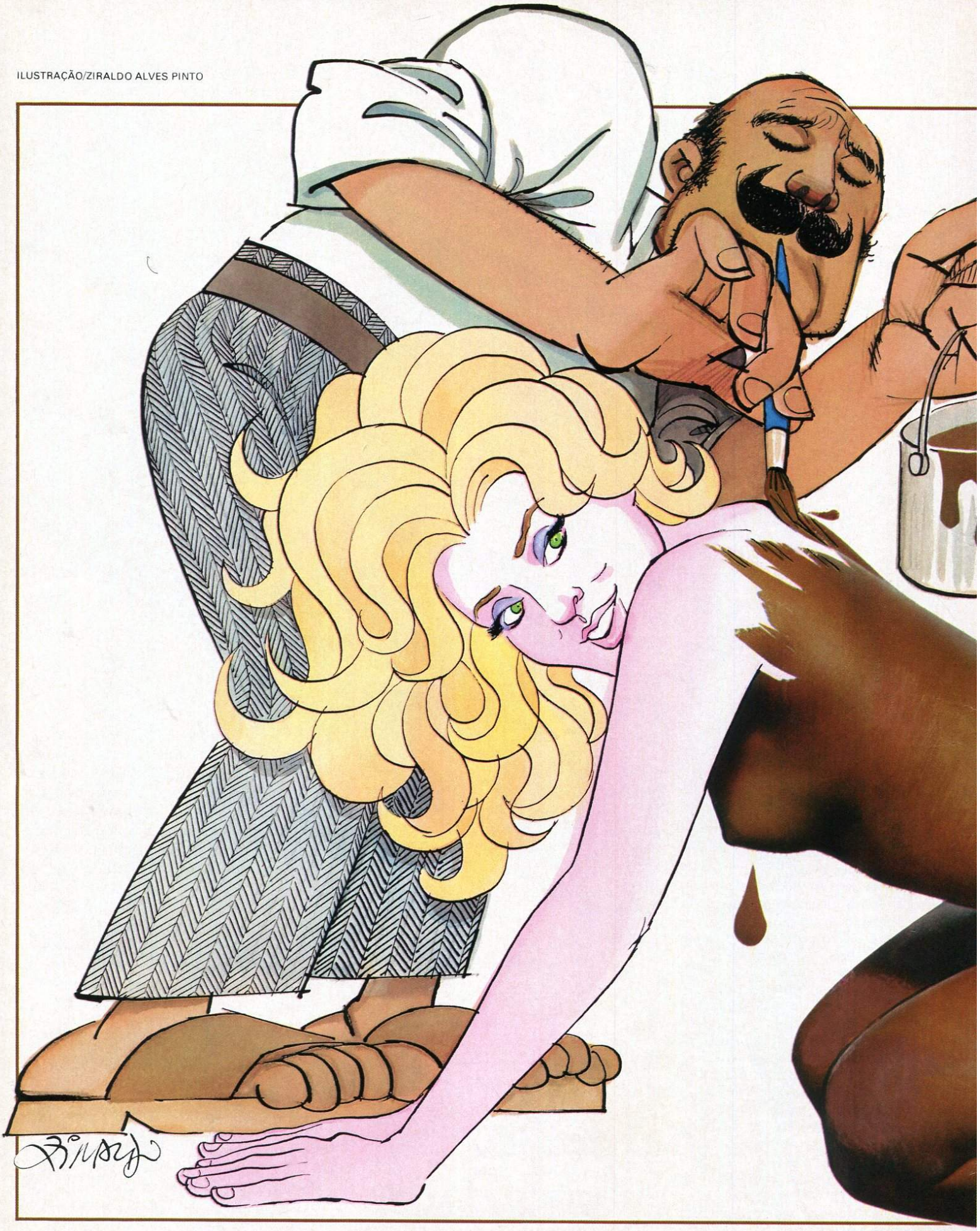
COLLARO cce

Você ouve a diferença.



Conheça também o gravador deck-cassete estereofônico Collaro CD - 720.

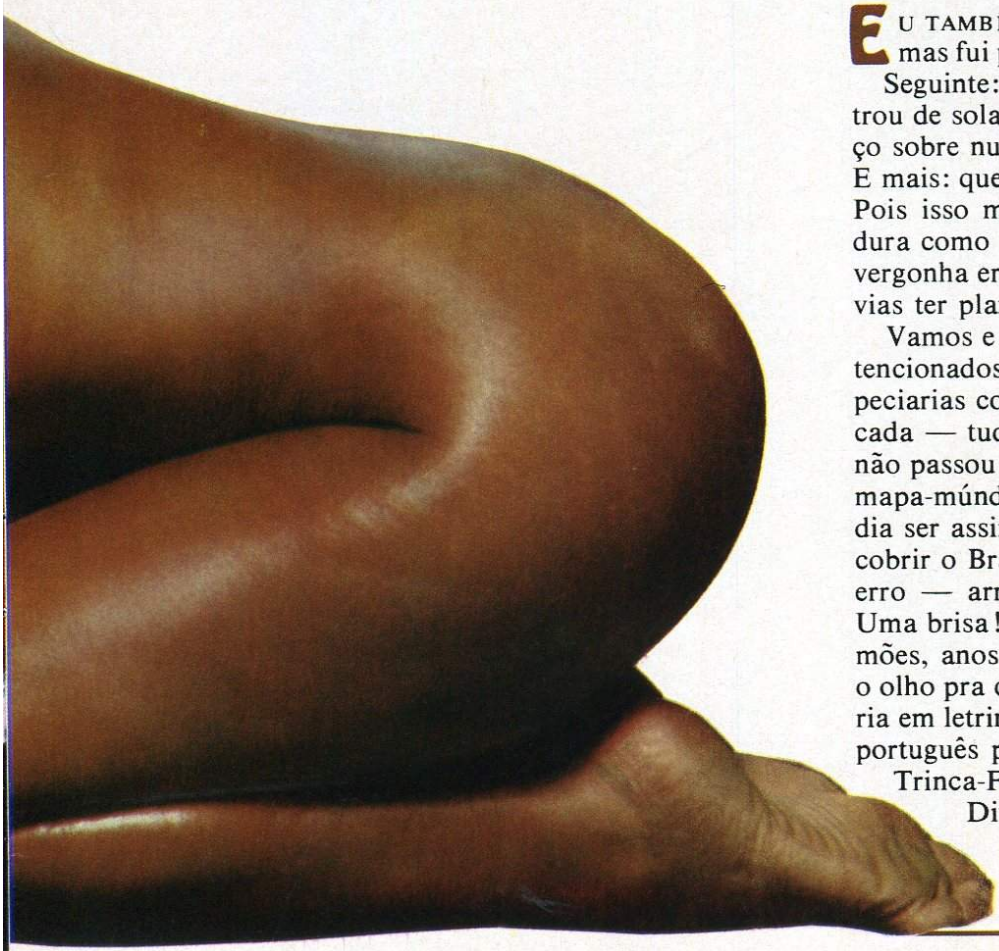
ILUSTRAÇÃO/ZIRALDO ALVES PINTO



HUMOR/ALDIR BLANC

O PORTUGUÊS E A MULATA

O MAIS SÉRIO E IRRESISTÍVEL CASO DE HUMOR DA HISTÓRIA



Quando vieste à Terra
Portugal declarou guerra.
Lamartine Babo.

EU TAMBÉM BABO por uma mulata, Lamartine, mas fui pago pra escrever e não pra babar.

Seguinte: logo na primeira carta, o Caminha entrou de sola com aquela conversa de cerca-lourenço sobre nudez mostrada sem nenhuma vergonha. E mais: que "em se plantando, tudo dá" É, bebé? Pois isso merece, ainda que tarde, uma resposta dura como o dedo do deputado Dudu Galil: sem-vergonha era a tua velha, escriba colonizador. Devias ter plantado nela pra ver se dava mameluco.

Vamos e venhamos: eles já saíram de lá mal-intencionados. Atrás das Índias, foi ou não foi? Especiarias coisa nenhuma. Cravo, canela, noz-moscada — tudo, como o célebre busto de Napoleão, não passou de pretexto. Basta dar uma espiada no mapa-múndi para concluir que o Cabral não podia ser assim tão incompetente. Tá certo que descobrir o Brasil foi uma mancada e tanto, mas um erro — arrá! — não justifica outro. Calmaria? Uma brisa! Lidibinagem, isto sim! O próprio Camões, anos depois, naquele 3 x 4, tava piscando o olho pra quem? Pra cima de moá? E a dedicatória em letrinha gótica? "Inês: basta um único olho português pr'acertar os teus três." Ass.: Luisinho Trinca-Fortes.

Dito isso, saquemos a navalha pra um rápido talho epistemológico: a Lei do Ventre Livre e a Abolição. À luz da

DORMÍAMOS SÓ UNS VINTE MINUTOS POR NOITE. PRA ELA, ERA SONO DEMAIS

História, podemos definir, sucinta e eficazmente, essas duas datas: tudo mutreta! A Lei do Ventre Livre foi apelidada, nas próprias Casas-Grandes & Senzalas, de "Mão-Dupla", e a Abolição não passou de uma espécie de enredo beija-floriano, cuja autoria valeu, para a carnavalesca Isabel, o epíteto "A Redentora", além de um Estandarte de Ouro, gentil oferta do Departamento de Marketing da TV Globo. Quase um século mais tarde, sujeitos desprovidos de imaginação quiseram relançar o tal epíteto. Mas não colou. Redentora foi e será, sempre, Isabel, a que teve o sapatão beijado por Patrocínio.

— Levanta daí, Patrô! Dando beijo em sapato

— Se o conde D'Eu, que dirá eu, pobre plebeu.

O fato é que o artigo 1.º da Proclamação, justo o que extinguia a escravatura, não foi seguido à risca. Já o risco das proclamadas, esse continuou sendo seguido e perseguido, juntamente com o artigo 2.º: revogam-se todas as disposições em contrário.

Se o prezado leitor acredita que não há mais escravos no Brasil, valho-me, mais uma vez, de fina expressão da não menos fina marquesa de Santos:

Tolinho!

Português e mulatório sempre deram o que falar. Da marchinha carnavalesca ao estudo sociológico. Da miséria da escrava à pompa de Chica da Silva. Da anedota picante à trágica manchete de *O Dia*. Tratados, conferências e palpites têm um troço em comum: não têm lhufas em comum.

De minha parte, depois de muito pesquisar, acreditei ter visto luz no fim do túnel. Era, que nem nos cartuns, o trem.

No hospital da Gamboa, onde convalescia do acidente, conheci Manoel d'Alencar, natural de Póvoa do Varzim, motorneiro aposentado.

Batemos alguns papos a respeito do fascínio que a cor exerce sobre os lusos, e seu Manel foi taxativo:

Tesão não se explica. Sente-se.

Sentei-me, e ele prosseguiu:

Mal cheguei lá da terrinha, conheci, na rua do Camerino, uma crioula, a Dagmar, que era uma egüinha de formosura e ancas. Juntos vivemos aí uns bons cinco anos e imagine o senhor que, durante este tempo, toda santa noite, sem faltar uma sequer me castigue a Virgem, se eu estiver mentindo eu e a Dagmar levávamos, por incrível que pareça, uns quinze a vinte minutos

Delicadamente, obtemperei:

Vinte minutos. Não chega a ser um recorde.

E o seu Manel, imperturbável:

— levávamos uns quinze a vinte minutos dormindo. O resto do tempo era a maior sacanagem. Quando ela me abandonou, tive ganas de me atirar ao mar. Depois fiquei mais conformado.

Bem, e qual foi o motivo da separação?

Ela achava que a gente dormia demais.

●

Quando alevanta, meus caros, ninguém segura.

Pensando bem, tem gente que segura. Foi o caso da Dinah, com agá e muitos outros truques e trambiques. A Dinah, ex-miss Guadalupe, Senhorita Comércio de Pilares 1974, assistente social de profissão, PNB elevado em matéria de mulata, segurou na estruvenga do seu Lemos, próspero geleiro aqui de Vila Isabel. Segurou de tal jeito, com tamanha perícia, que o próprio Lemos foi o primeiro a pedir, em nome das Tágides, que a danada não largasse.

A Dinah, escolada, fazia aquela velha onda, só mais um pouquinho, hein?, mamãe já deve tá preocupada. E desarmava facilmente qualquer ataque mais perigoso:

Não, Lelé! Respeita a minha virgindade!

Lelé já diz tudo. Quanto à virgindade, a rapaziada da malhação sugeria que nem nos tímpanos. Mas não se pode jurar.

Bom, pra encurtar: o Lemos quase faliu, tornou-se hipertenso, perdeu o sono, e passou a falar sozinho pelo meio da rua uns troços do tipo ela tem que deixar, eu mato aquela desgraçada, não larga!

Um dia, Lemos pegou Dinah de com força e deu-se a melódia.

Dinah chorou muito, ameaçou beber querosene, tentou — dizem atear fogo às vestes, gritou que ia votar na Arena — em resumo: deu uma de louca.

Aí, Lemos, definitivamente lelé, casou, já batendo o pino, com comunhão de bens.

O engraçado é que, apesar de Dinah ficar cada vez mais cada vez e o Lemos parecer um bacalhau de terceira, as comadres eram unânimes no disse-me-disse:

— O português fez mal a ela!

●

Minha tese é muito simples: os português, assim como os Castro Alves em geral, alopram com *a cor*. Porque tem vezes que a mulata é até meio devagar, meio sobre o bagulho. Mas o d'além-mar não toma conhecimento. Só pode ser a cor.

Ou então, como é que o cavalheiro aí explica o chamado "Caso da Boneca Inflável"?

Não é Perry Mason, não. Um famoso atacadista da rua do Acre, sócio benemérito do glorioso Clube de Regatas Vasco da Gama, Comendador de Não-sei-das-quantas, importou uma dessas faladas bonecas para seu, como se diz agora, lazer. Só fez uma exigência: mulata!

Quando a encomenda chegou dos esteites, o laparoto trancou-se quatro dias num apartamento da Senador Vergueiro que o mandrião mantinha, discretamente, para o que chamava de "abate" Preocupado, um amigo — por sinal, recém-chegado de Angola — resolveu telefonar:

Manel!

Jaquim!

Tast'a rire?

— É bistial, Jaquim! Este invento é bistial! Ai Jisus! A cor, Jaquim, a cor é de fazer D. Sebastião regressar d'Alcácer Quibir! Ai Jisus! Uma b'leza, Jaquim!

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

GM BRASIL
MARCA DE EXCELÊNCIA

Novo Caravan SS.

Sexy-sexy.

O novo Caravan SS é fascinante logo à primeira vista. Atraente esquema de pintura, metálica se você preferir, com capô preto e faixas laterais. Rodas incrementadas, farol de milha. E vidros Ray-ban, opcionais. Por dentro, um legítimo interior SS: emocionante, com painel superesportivo, conta-giros, alavanca de mudanças no assoalho, comandos ágeis. Seus bancos individuais, macios e reclináveis em micrograduação, são um verdadeiro convite ao prazer de dirigir.

O motor pode ser o 151-S, de 4 cilindros e 98 cv. Ou o 250-S, de 6 cilindros e 171 cv. Ambos com carburador de duplo corpo, muita garra e força.
O Caravan SS é assim: um pouco vaidoso, com muita esportividade e muito espaço, com seus 1.950 litros de área útil. Um carro realmente versátil. Deixe que ele seduza e conquiste você.

Vá escolher o seu num dos 400 Concessionários Chevrolet de todo o país.

CHEVROLET

Foi feito para você

POR CAUSA DE MULATA MUITO ARMAZÉM FALIU, MUITA QUITANDA FEZ FIADO

E parece-se mesmo com uma mulher, Manel?

Não sei, Jaquim! Eu ainda não enchi!

•

Fogo, né?

O próprio Freitas, velho amigo da minha família, dono de uma frota de táxis quatro-portas, se apaixonou pela Ponte do Rio Kwai. Vocês vão me perguntar: e tem mulata nisso?

Deixa eu explicar: o Freitas tinha uma arrumadeira que era uma graça, toda rechonchudinha, destaque da ala "Morde-e-Assopra" do Cacique de Ramos, e com um charme francamente irresistível; pudica que só ela (pudica é bom, né? Pra falar no ouvidinho. sua. sua. sua pudica!), ria com a morena mãozinha na frente da boca. Daí, o apelido: Das Dores tinha uma ponte móvel, na altura dos pré-molares que sempre caía, se a risada fosse um tanto safada. E o Freitas era mestre em provocar essas hilariantes demonstrações. Valia-se de recursos diversos: beliscões, palmeadas, manobras de língua, essas sacanagens que passarão à posteridade.

Das Dores, preocupada com sua (ah!) imagem, resolveu fazer obras na fachada, e fixou, com o auxílio de um competente protético, a referida ponte.

Foi um choque pro Freitas.

Anteontem, távamos no Siri, traçando uma sopa do dito-cujo, e o Freitas confessou:

Ainda gosto dela, mas jamais será a mesma coisa!

•

É, meu chapa: Vasco da Gama contra o Batalhão Naval não é exagero do Lamartine Babo, não. As relações (ôi!) diplomáticas entre Brasil e Portugal já andaram tensas por causa das escurinhas. Não fosse o Itamaraty abafar o caso dos ossos. Hein? Tu não soube? Imagina que eles mandaram pra cá os ossos do Imperador e pediram a Eliana Careca em troca. Essa mesma, aquele material rebolativo, sapoti capaz de fazer morcego tomar banho-de-sol, que sacode a carola no Oba-Oba. Foi ela o pivô do reboliço. Teve abaixo-assinado e o escambau. Os intelectuais divulgaram o manifesto "Muita carne pra pouco osso", falou-se em PIB, evasão de divisas, uma zona tremenda, culminando com a declaração, algo exacerbada, do embaixador português:

— Já que não segue o manjar, ficam os despojos: de ossos gostam os molossos!

Mais um vexame internacional provocado pelas torradinhas.

•

Eu disse mais um? Disse-o muito bem, porque teve, tempos atrás, aquel'outro: o Craveiro Lopes, em visita oficial, passou da conta no *binho* e palmeou uma gobernanta. A cabrocha, sem ligar pra comendas e condecorações, deu aquela do desdém:

— Sai, azar!

O Craveiro, de fogo, confundiu alhos com vugalhos:

Que Salazar, os miúdos! Eu sou o Craveiro. Crava para os íntimos

•

Chato, né? Mas mulata boa derruba qualquer um.

Até o Joaquim, gerente do Café e Bar Leixões, aprazível buteco onde, dia sim, outro também, confiro uns chopes. O Joca sustenta a Jandira, um verdadeiro diamante negro, carbono de altíssimos quilates, peça pra joalheiro nenhum botar defeito. Mulata atrevida, cheia de bossa e com mania de atriz. Joca dava a maior força à vocação artística da tanajura, porque, na ausência de melhores palcos, brincavam de "teatrinho" em casa mesmo, ensaios até altas horas. Mas, semana passada, o Joca tava meio sorumbático:

— Fala, Joca. Que qui há? Tás com cara de quem comeu e não gostou. Não é possível, considerando que comes aquilo tudo.

— Aqui entre nós, que ninguém nos ouça: isto é cara de quem levou e não gostou. Tudo por causa das invencionices daquela nega doida.

A Jandira?

A própria. Imagine você que o estupor da crioula andou lendo não-sei-onde sobre um filme aí, um tal de *Último Tango em Paris*, e cismou de representar comigo o Último Fado em Lisboa. Eu não sabia direito do que se tratava e topei, não é? Lá pelas tantas, estamos os dois naquelas safadezas preliminares, e ela me aparece com a mantegueira.

— E que bicho deu?

Viado na cabeça.

— Cacilda, Joca! Apreciastes?

Claro que não. Joguei no elefante.

— Não é nada disso. Tô falando da outra jogada.

Ora, pois. Bain, a Jandira encheu o dedo de manteiga e deu de falar francês: era tujur pra cá e monamur pra lá, umas coisas assim, não é? E eu só ui, ui, ui

Não é ui. É *oui*.

— *Oui*, os tomates! Era ui mesmo. Pro meu paladar, se é que podemos usar a palavra, a manteiga era um pouco salgada.

E o trágico é que, a partir desse dia, o Joca deu pra desmunhecar. Era só pintar um palavrão mais cabeludo, uma piada mais grossa, um comentário mais ignorante sobre a mala das jovens que passavam, e o patrício lançava um olhar morno, fazia um trejeito e soltava:

Eu, hein, Fátima!

•

O que é a natureza!, como dizia o Zé Trindade.

Os lusos, por uma representante do Renascença, continuam passando além da Taprobana. É, irmão!, por causa de mulata, muito armazém faliu, muita quitanda fez fiado, muito açougue acabou vendendo filé mignon a preço de chã-de-dentro, muito leiteiro virou vaca, muito atacadista foi pro varejo, muito vascaíno comprou, pra fazer média, bandeirinha do Flamengo.

Mulata, ó Potestade!

Tudo pensado e passado, há que agir como o vate Luís de Camões, o qual, naquela célebre ereção em Goa, interrompeu *Os Lusíadas* logo no início do primeiro canto e foi perseguir a primeira marronzinha que passasse, não sem antes registrar, ajeitando nos calções o "engenho ardente":

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Ninguém vai deixar de ouvir o novo lançamento da Telefunken.

Ele tem 120 watts de potência.

Denison

Opus Hi-Fi 6060.

O amplificador-sintonizador estéreo que você está vendo é a grande sensação do ano em matéria de equipamento de som.

Mal chegou às lojas e já foi dando um show de técnica, que está deixando muito equipamento importado estrilando de inveja.

Seus 120 watts de potência são sensacionais. Enchem qualquer salão, sala ou salinha com o mais puro som estéreo sem o menor perigo de ferir sua sensibilidade ou seus ouvidos. Muito pelo contrário. Com um simples toque de dedo, você coloca essa maravilhosa orquestra sob sua batuta sem a menor dificuldade.

Os controles de volume e tonalidade são práticos e cômodos e o som sai do jeitinho que deve ser. Os graves, graves; os agudos, agudos; os médios, médios. Sem aquela zueira infernal que outros aparelhos costumam fazer quando você exige um pouco mais de volume.

O Opus Hi-Fi 6060 apresenta também o melhor show de versatilidade do mercado. Permite o acoplamento simultâneo de até três gravadores, de rolo ou cassette, com plugues DIN ou RCA, um toca-discos, dois pares de caixas acústicas e um audiofone estereofônico.

Tem chave monitora para você controlar a qualidade da gravação durante a própria gravação. E possui ainda quatro faixas de ondas (FM/OM/OT/OC), decodificador estéreo, e permite memorizar até 5 emissoras de FM, que podem ser mudadas com um leve apertar de tecla.

Para sintonizar cada emissora com máxima precisão e achar o ponto exato, existe um indicador de sintonia com galvanômetro. E para corrigir eventuais oscilações decorrentes de variações climáticas ou da instabilidade da rede de energia elétrica, você tem o CAF Controle Automático de Freqüência. Tudo muito simples e funcional. A tudo isso acrescente a classe, o desenho moderno e sóbrio e a insuperável qualidade Telefunken. Precisa dizer mais?

Mas, se você gosta mesmo de som, não pode deixar de ouvir de perto este aparelho maravilhoso.

Caso contrário, você não vai saber o que está perdendo.

TELEFUNKEN

© AEG Telefunken do Brasil S.A.

A nova geração do

Está nascendo um novo conceito em automóvel. Um projeto desenvolvido em função da economia que a época atual exige. E do conforto que as pessoas precisam.

Onde até mesmo a beleza de linhas está a serviço da economia, do aproveitamento racional do espaço, da segurança. Este é o conceito do Corcel II.

Um carro que tem as medidas certas. Não fica aparentando grandeza nem deixa faltar o essencial.

Suas linhas foram desenhadas a partir de testes em túnel aerodinâmico, para evitar ao máximo a resistência do ar, proporcionando menor consumo de gasolina.

Sua mecâ
Depois de
carinho. E
de engenh

ação do automóvel.

e testes
mo a
nsumo de

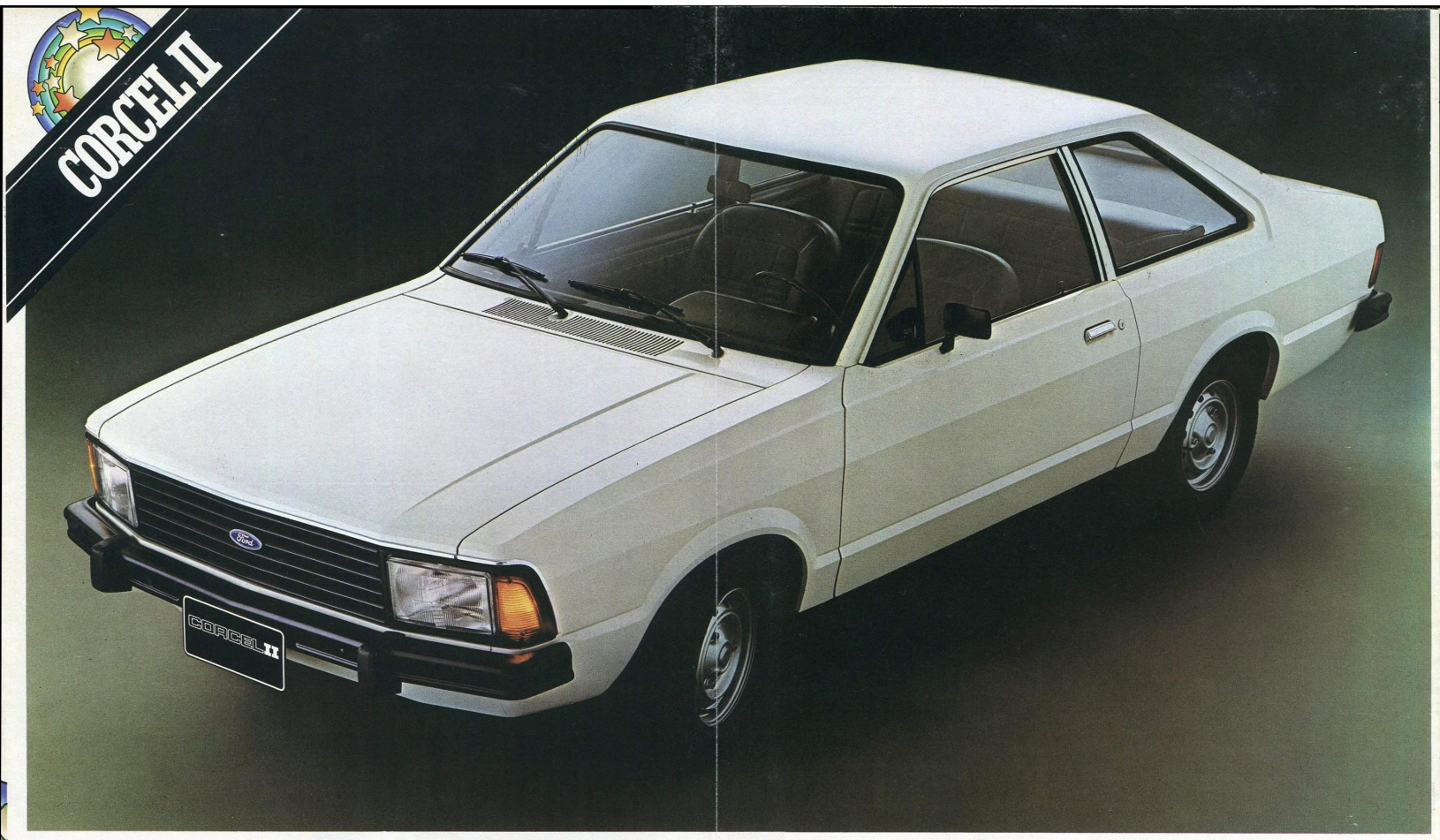
Sua mecânica foi aperfeiçoada nos mínimos detalhes. Depois de estudada, analisada, testada com muito carinho. E de acordo com as mais avançadas técnicas de engenharia.

O objetivo era um só. Conseguir toda evolução possível para um carro já consagrado.

O resultado não podia ser outro. O Corcel II está ainda mais econômico, prático, resistente. E ao mesmo tempo, mais gostoso de dirigir e mais confortável.

Conheça o Corcel II. Analise-o ponto por ponto. Compare-o com os outros em cada detalhe.

Você vai descobrir o lançamento mais importante do próximo ano. E da próxima década.



A nova geração do automóvel.

Está nascendo um novo conceito em automóvel. Um projeto desenvolvido em função da economia que a época atual exige. E do conforto que as pessoas precisam.

Onde até mesmo a beleza de linhas está a serviço da economia, do aproveitamento racional do espaço, da segurança. Este é o conceito do Corcel II.

Um carro que tem as medidas certas. Não fica aparentando grandeza nem deixa faltar o essencial.

Suas linhas foram desenhadas a partir de testes em túnel aerodinâmico, para evitar ao máximo a resistência do ar, proporcionando menor consumo de gasolina.

Sua mecânica foi aperfeiçoada nos mínimos detalhes. Depois de estudada, analisada, testada com muito carinho. E de acordo com as mais avançadas técnicas de engenharia.

O objetivo era um só. Conseguir toda evolução possível para um carro já consagrado.

O resultado não podia ser outro. O Corcel II está ainda mais econômico, prático, resistente. E ao mesmo tempo, mais gostoso de dirigir e mais confortável.

Conheça o Corcel II. Analise-o ponto por ponto. Compare-o com os outros em cada detalhe.

Você vai descobrir o lançamento mais importante do próximo ano. E da próxima década.

Muito conforto. E aproveitamento

O conforto do Corcel II começa na entrada, com duas portas que valem por quatro: o acesso ao banco de trás é uma brincadeira.

O tamanho externo do carro não foi alterado. Mas internamente suas dimensões cresceram, para acomodar confortavelmente cinco pessoas e levar mais bagagem.

Os bancos são novos, com revestimento mais aconchegante. O novo porta-malas tem 388 litros, uma capacidade 25% maior que em qualquer outro carro da categoria.

A suspensão foi totalmente redesenhada. Ficou mais resistente e macia, proporcionando maior conforto mesmo nas piores estradas.

O novo sistema de direção exige menos esforço, mas mantém a firmeza e a resposta imediata.

A visibilidad
E o interior é mu
sistema de isola
O painel de inst
manutenção mu
estão agrupados
ao alcance da m
O Corcel II t

Interior do modelo LDO

eitamento racional do espaço.

A visibilidade foi ampliada em todas as direções. E o interior é muito silencioso, graças ao novo sistema de isolamento acústico do Corcel II. O painel de instrumentos tem circuito impresso, de manutenção muito mais fácil. E todos os controles estão agrupados de maneira simples e prática, sempre ao alcance da mão.

O Corcel II tem o melhor sistema de renovação de ar entre todos os carros brasileiros: conforme o carro anda, o ar fresco é continuamente renovado, circulando em seu interior, mesmo com as janelas fechadas. O freio de mão, entre os bancos, é muito cômodo.

Você sempre esperou um carro com o espaço e o conforto do Corcel II.

Não é bom saber que não precisa esperar mais?

Interior do modelo LDO

Muito conforto. E aproveitamento racional do espaço.

O conforto do Corcel II começa na entrada, com duas portas que valem por quatro: o acesso ao banco de trás é uma brincadeira.

O tamanho externo do carro não foi alterado. Mas internamente suas dimensões cresceram, para acomodar confortavelmente cinco pessoas e levar mais bagagem.

Os bancos são novos, com revestimento mais aconchegante. O novo porta-malas tem 388 litros, uma capacidade 25% maior que em qualquer outro carro da categoria.

A suspensão foi totalmente redesenhada. Ficou mais resistente e macia, proporcionando maior conforto mesmo nas piores estradas.

O novo sistema de direção exige menos esforço, mas mantém a firmeza e a resposta imediata.

A visibilidade foi ampliada em todas as direções. E o interior é muito silencioso, graças ao novo sistema de isolamento acústico do Corcel II.

O painel de instrumentos tem circuito impresso, de manutenção muito mais fácil. E todos os controles estão agrupados de maneira simples e prática, sempre ao alcance da mão.

O Corcel II tem o melhor sistema de renovação de ar entre todos os carros brasileiros: conforme o carro anda, o ar fresco é continuamente renovado, circulando em seu interior, mesmo com as janelas fechadas. O freio de mão, entre os bancos, é muito cômodo.

Você sempre esperou um carro com o espaço e o conforto do Corcel II.

Não é bom saber que não precisa esperar mais?

O valor de uma mecânic

Há nove anos que a mecânica do Corcel II vem sendo aperfeiçoada.

Seu motor é uma tranqüilidade. Tem cinco mancais, sistema camisa molhada, de grande economia e baixo custo de manutenção (agora com novo intervalo para troca de óleo: 8.000 km).

A nova suspensão do motor isola vibrações e ruídos.

O radiador selado é o mais moderno que existe.

A nova suspensão, muito mais resistente, garante um comportamento absolutamente neutro nas curvas.

Os novos semi-eixos dianteiros vêm com juntas homocinéticas, de lubrificação permanente e durabilidade a toda prova.

O novo sistema de comando de transmissão elimina as vibrações da alavanca e permite engates mais precisos.

E em matéria de segurança, o Corcel II está com a consciência tranqüila. Não só atende a todas as exigências legais como, em alguns casos, está acima del

O pá
não estilh
E o Corce
esse pára-

O sist
e a tambo
seguro po

ecânica aperfeiçoada.

acima delas.

O pára-brisa é laminado: mesmo quando quebra, não estilhaça, mantendo sempre a visibilidade. E o Corcel II é o único carro brasileiro que vem com esse pára-brisa.

O sistema de freios - a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas traseiras é duplo. E muito mais seguro porque tem circuitos independentes.

Suas portas têm novo fecho, que não abre a impactos laterais. As lanternas dianteiras e traseiras são envolventes, podem ser vistas também de lado.

A coluna de direção é retrátil, para maior proteção ao motorista. E tem um sistema exclusivo que mantém a dirigibilidade mesmo depois de impactos.

Todos os aperfeiçoamentos mecânicos do Corcel II foram feitos para você se preocupar cada vez menos com a mecânica. E poder aproveitar melhor o conforto e a economia que o carro lhe oferece.

Um grande carro por um preço justo.

Sob qualquer ângulo que analise o Corcel II, você vê um novo conceito em automóvel.

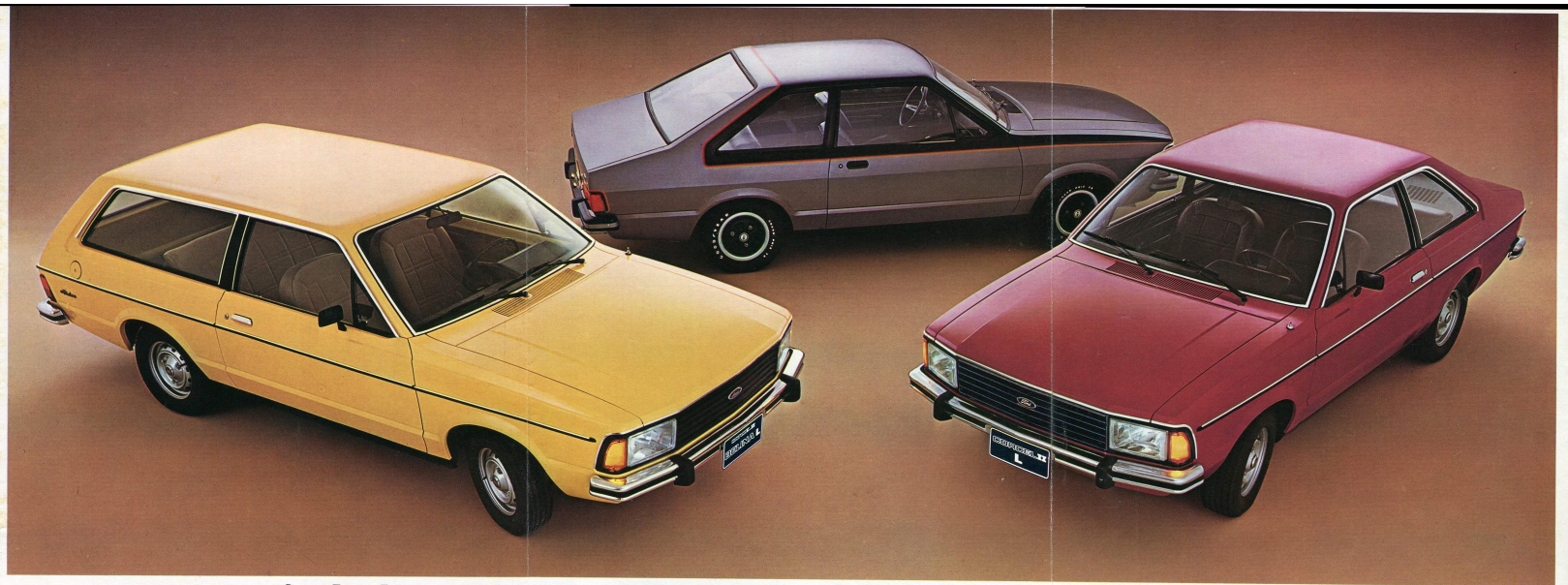
Um conceito que faz mais sentido com a nossa vida e a nossa época.

Corcel II. Um carro que não se preocupa com o supérfluo, mas com valores objetivos e essenciais. Como economia, conforto, espaço, resistência, segurança, durabilidade.

Um carro que dá valor ao seu dinheiro, porque lhe oferece o máximo de qualidade por um preço justo. Por tudo isso, o Corcel II não pode ser confundido, simplesmente, com os novos modelos de automóvel.

Ele pertence a uma outra categoria.

À nova geração do automóvel.



Há nove anos que a mecânica do Corcel II vem sendo aperfeiçoada.

Seu motor é uma tranqüilidade. Tem cinco mancais, sistema camisa molhada, de grande economia e baixo custo de manutenção (agora com novo intervalo para troca de óleo: 8.000 km).

A nova suspensão do motor isola vibrações e ruídos.

O radiador selado é o mais moderno que existe.

A nova suspensão, muito mais resistente, garante um comportamento absolutamente neutro nas curvas.

Os novos semi-eixos dianteiros vêm com juntas homocinéticas, de lubrificação permanente e durabilidade a toda prova.

O novo sistema de comando de transmissão elimina as vibrações da alavanca e permite engates mais precisos.

E em matéria de segurança, o Corcel II está com a consciência tranqüila. Não só atende a todas as exigências legais como, em alguns casos, está acima delas.

O pára-brisa é laminado: mesmo quando quebra, não estilhaça, mantendo sempre a visibilidade. E o Corcel II é o único carro brasileiro que vem com esse pára-brisa.

O sistema de freios - a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas traseiras - é duplo. É muito mais seguro porque tem circuitos independentes.

O valor de uma mecânica aperfeiçoada.

Suas portas têm novo fecho, que não abre a impactos laterais. As lanternas dianteiras e traseiras são envolventes, podem ser vistas também de lado.

A coluna de direção é retrátil, para maior proteção ao motorista. E tem um sistema exclusivo que mantém a dirigibilidade mesmo depois de impactos.

Todos os aperfeiçoamentos mecânicos do Corcel II foram feitos para você se preocupar cada vez menos com a mecânica. E poder aproveitar melhor o conforto e a economia que o carro lhe oferece.

Um grande carro por um preço justo.

Sob qualquer ângulo que analise o Corcel II, você vê um novo conceito em automóvel.

Um conceito que faz mais sentido com a nossa vida e a nossa época.

Corcel II. Um carro que não se preocupa com o supérfluo, mas com valores objetivos e essenciais. Como economia, conforto, espaço, resistência, segurança, durabilidade.

Um carro que dá valor ao seu dinheiro, porque lhe oferece o máximo de qualidade por um preço justo. Por tudo isso, o Corcel II não pode ser confundido, simplesmente, com os novos modelos de automóvel.

Ele pertence a uma outra categoria.

A nova geração do automóvel.

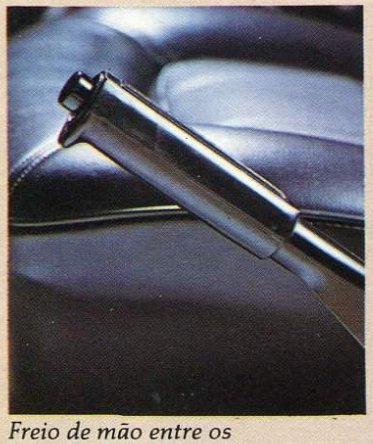
Em cada detalhe, a preocupação com economia, conforto, segurança.

Na Belina, o espaço para bagagem é de 923 litros. Ou 1.796 litros, com o encosto do banco traseiro rabaixado.

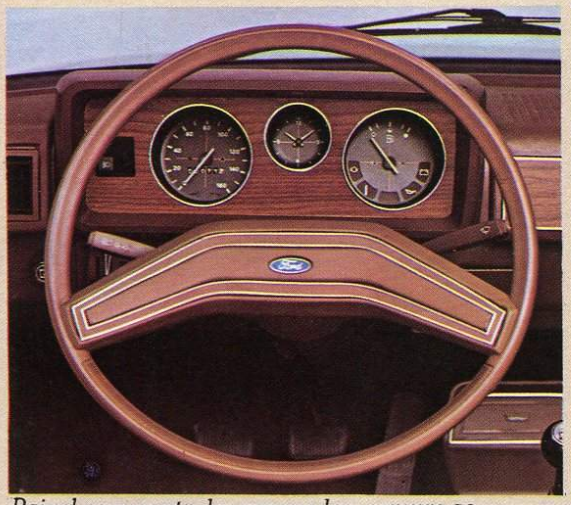
O maior porta-malas, na categoria: 388 litros.

Vidro basculante na Belina LDO.

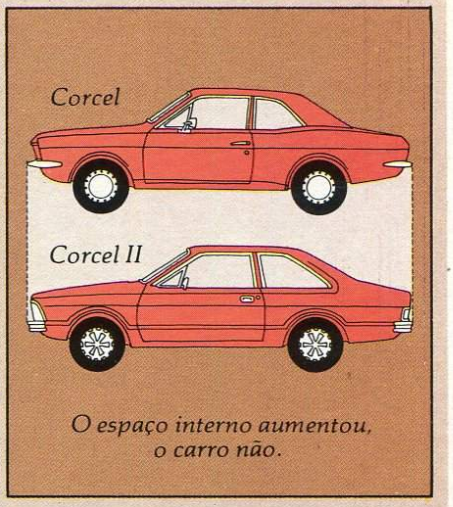
Novos bancos, ainda mais confortáveis.



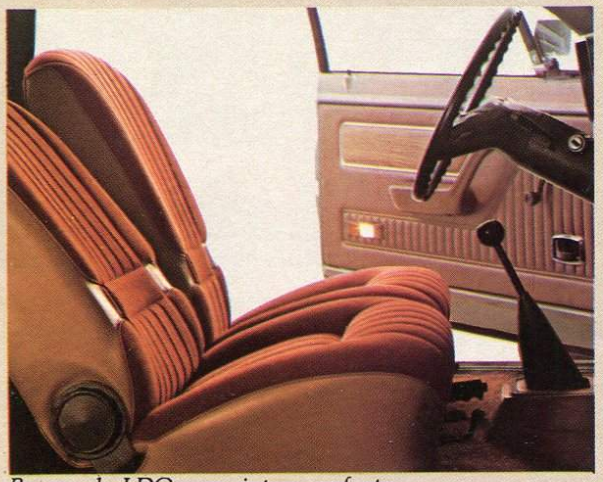
Freio de mão entre os bancos, muito cômodo.



Painel com controles agrupados, sempre ao alcance da mão.



O espaço interno aumentou, o carro não.



Bancos do LDO: requinte e conforto.

No GT, pneus radiais: economia, durabilidade, segurança.

Lanternas envolventes, para serem vistas também de lado.

Economia acima

Um dos principais objetivos do projeto do Corcel II era aumentar a economia de gasolina. Uma tarefa nada fácil para um carro já conhecido como um dos mais econômicos em sua categoria.

Pois os engenheiros da Ford conseguiram. O Corcel II está mais econômico. Para isso ele ganhou um melhor desenho aerodinâmico. Seu carburador foi recalibrado, e recebeu um novo coletor de admissão que aquece previamente a mistura, economizando gasolina e melhorando o rendimento do motor.

A nova grade não está ali só para fazer bonito, mas para diminuir a resistência do ar. Seu desenho exclusivo permite uma refrigeração eficiente também em baixa velocidade, e controla a passagem do ar em alta velocidade. Com isso o carro ganha melhor penetração aerodinâmica e o motor trabalha sempre na temperatura ideal - o que lhe garante maior

tempo de v
mais, o Co
interessant

Ventila
tica, que só
o motor pá
e maior po
ajuda tamb

nia acima de tudo.

motor.
er bonito, mas
senho
ente também
gem do ar em
melhor
alha sempre
maior

tempo de vida. E se você quiser economizar ainda mais, o Corcel II oferece outras novidades muito interessantes.

Ventilador com inédita embreagem eletromagnética, que só liga quando necessário (e desliga quando o motor pára). O que se traduz em menor consumo e maior potência. Chapa protetora sob o cárter, que ajuda também a diminuir a resistência do ar.

Pneus radiais desenvolvidos especialmente para o Corcel II. Com menor resistência de rodagem, eles oferecem maior economia de gasolina e duram muito mais. Além de garantir melhor aderência nas curvas e maior eficiência para os freios.

Se não bastasse tudo isso, o Corcel II vem com um tanque maior, de 57 litros de capacidade real.

O que é muito importante nos dias de hoje.

Principalmente aos domingos e feriados.

Economia acima de tudo.

Um dos principais objetivos do projeto do Corcel II era aumentar a economia de gasolina. Uma tarefa nada fácil para um carro já conhecido como um dos mais econômicos em sua categoria.

Pois os engenheiros da Ford conseguiram. O Corcel II está mais econômico. Para isso ele ganhou um melhor desenho aerodinâmico. Seu carburador foi recalibrado, e recebeu um novo coletor de admissão que aquece previamente a mistura, economizando gasolina e melhorando o rendimento do motor.

A nova grade não está ali só para fazer bonito, mas para diminuir a resistência do ar. Seu desenho exclusivo permite uma refrigeração eficiente também em baixa velocidade, e controla a passagem do ar em alta velocidade. Com isso o carro ganha melhor penetração aerodinâmica e o motor trabalha sempre na temperatura ideal - o que lhe garante maior tempo de vida. E se você quiser economizar ainda mais, o Corcel II oferece outras novidades muito interessantes.

Ventilador com inédita embreagem eletromagnética, que só liga quando necessário (e desliga quando o motor pára). O que se traduz em menor consumo e maior potência. Chapa protetora sob o cárter, que ajuda também a diminuir a resistência do ar.

Pneus radiais desenvolvidos especialmente para o Corcel II. Com menor resistência de rodagem, eles oferecem maior economia de gasolina e duram muito mais. Além de garantir melhor aderência nas curvas e maior eficiência para os freios.

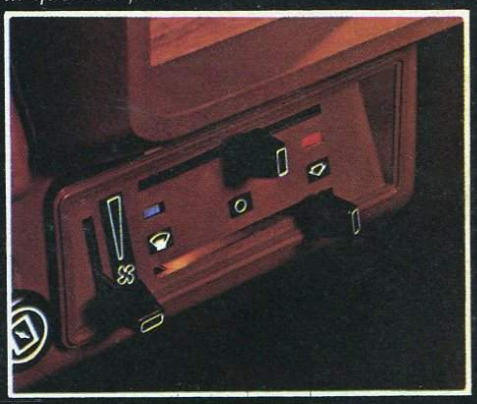
Se não bastasse tudo isso, o Corcel II vem com um tanque maior, de 57 litros de capacidade real.

O que é muito importante nos dias de hoje. Principalmente aos domingos e feriados.

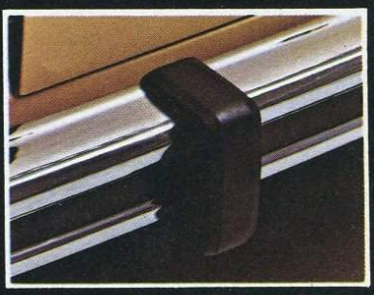
Equipamentos opcionais.

Faróis de milha superpotentes.

Painel de controle de ventilação com ar quente e frio.

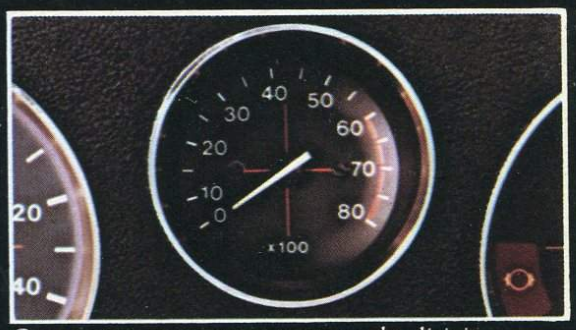


Rodas esportivas, para todos os modelos.

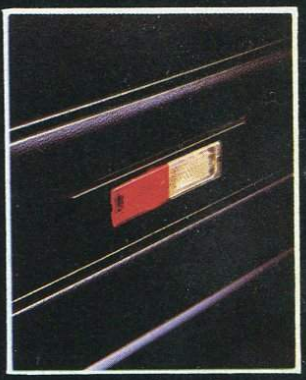


Protetores especiais de borracha, para os pára-choqu

E ainda:
ventilador com embreagem eletromagnética, para menor consumo e maior potência.
Lavador elétrico de pára-brisa.
Limpador de pára-brisa com temporizador.
Interior monocromático azul ou bege.
Chapa protetora sob o cárter
Auxiliar de freio hidro-vácuo.
Pintura metálica.
Buzina dupla.



Conta-giros, para quem gosta e sabe dirigir.



Luzes branca e vermelha nas portas, para cortesia e segurança.

CORCEL II

a nova geração do automóvel

A Belina será fabricada a partir do dia 14 de outubro.

A Ford Brasil S.A reserva-se o direito de alterar especificações ou desenhos de seus produtos, sem aviso prévio.

FORD CORCEL II

Ford

Um passo à frente

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

— Eu só gostaria que você parasse de chamar isso de "trancar a porteira"!

Mobilie sua casa com Gradiente.

Mostre que você também entende de decoração de interiores: coloque um conjunto de som Gradiente em sua casa. Os amplificadores, receivers, caixas acústicas, toca-discos* e gravadores cassette-deck Gradiente tornam qualquer ambiente mais bonito e acolhedor.

Têm o melhor desenho industrial por fora e a parte técnica mais perfeita por dentro.

Há mais de 12 anos são peças selecionadas para decoração das melhores residências.

Os conjuntos de som Gradiente são totalmente moduláveis. Você escolhe o seu de acordo com o tamanho da sua casa e da sua sensibilidade. Quando a casa ou a sensibilidade aumentarem você troca por um mais possante.

Todos eles têm folego suficiente para animar suas festinhas, combater sua solidão ou embalar o seu romance. Transmitem sempre um som puro e fiel que reproduz qualquer gravação com todos os graves, médios e agudos que ela tem no original.

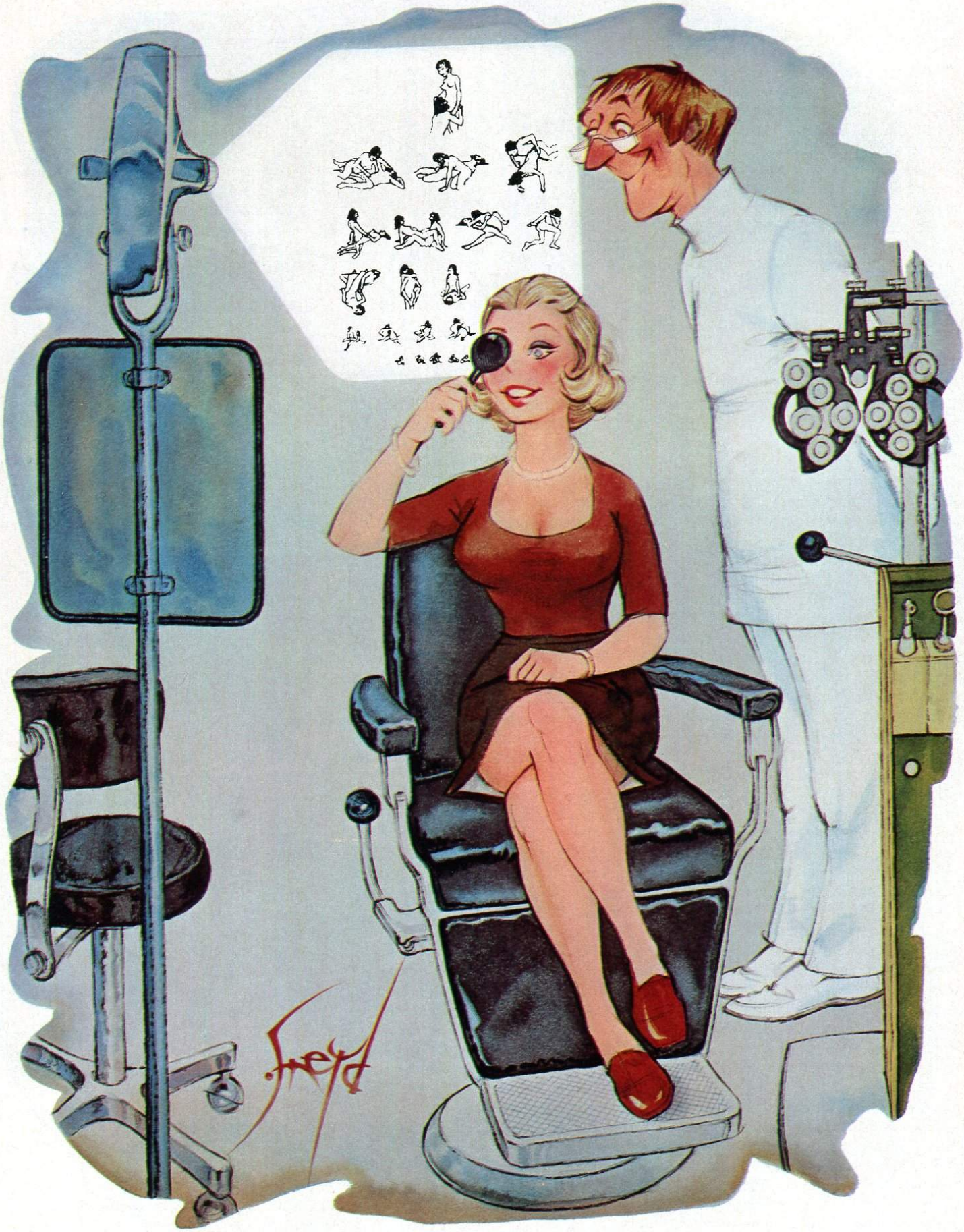
Visite um revendedor Gradiente e forme o conjunto que você vai colocar na sua sala de visitas. Ele não custa nada caro e deixa sua casa ultra-bem-decorada.

Mesmo que você só tenha um vasinho de plantas e meia dúzia de almofadas.

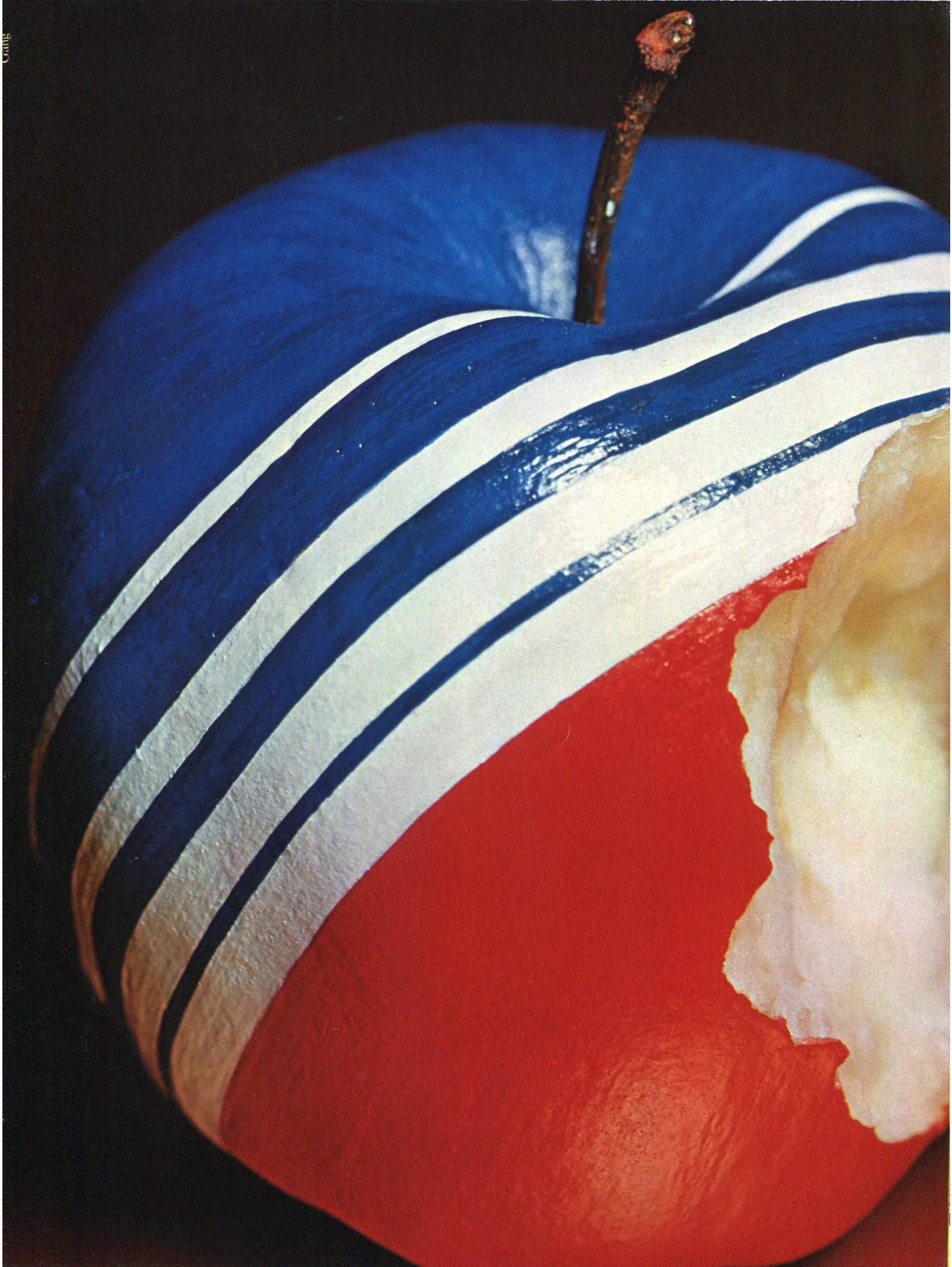
(*) Toca-discos Garrard - marca registrada da Garrard Engineering Ltd.

gradiente

Tecnologia a serviço da boa vida.



— *Deixa eu ver* Cunnilingus. *masturbação*.



Deixe-se conquistar pela Air France.

Quem já esteve em Paris ou no interior da França, já se hospedou num grande hotel francês ou num pequeno albergue no campo, sabe como os franceses são capazes de conquistar as pessoas.

E nós queremos conquistar você.

No momento em que você consultar seu Agente de Viagens ou um dos nossos escritórios, você vai descobrir como é bom voar com a Air France.

Nós somos uma das maiores e mais técnicas companhias aéreas internacionais.

Oferecemos um eficiente serviço de reservas eletrônicas, 5 vôos por semana com o conforto do Jumbo B 747 ou a rapidez do Concorde, a exclusividade do Aeroporto Charles de Gaulle em Paris, e uma extensa rede de conexões com as principais cidades da Europa, Ásia, África e Oriente Médio.

E agora, ampliando ainda mais nossas linhas, inauguramos com exclusividade a rota Manaus-Paris.

Além da eficiência de uma grande companhia, levamos para dentro dos nossos aviões o respeito que os franceses têm pela boa comida, pelos vinhos e pela arte de servir bem.

Nós queremos conquistar você.

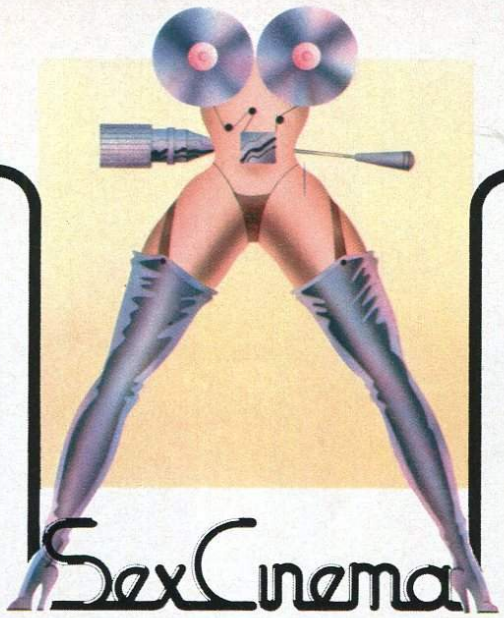
E, mais ainda, queremos que você chegue a Paris com a certeza de ter escolhido a melhor companhia aérea.

Deixe-se conquistar pela Air France.

AIR FRANCE

— *Que tal se a gente visse se a coisa voa mesmo, antes de ficar testando aeromoças?*

— Ih! Roubaram minha calcinha
e o Placar que eu estava lendo!
Aproveitamos a presença
desta sensacional
mulata para comunicar
que Placar tem apresentado
em suas páginas as coxas do Leão,
o bigode de Rivelino, o rosto
bonitinho do Marinho, o tórax
do Zé Maria. E faz uma
recomendação aos leitores
que só pensam em mulher:
pensem um pouco mais
nos outros esportes
preferidos pelos
homens.
PLACAR
7 anos de lealdade ao esporte



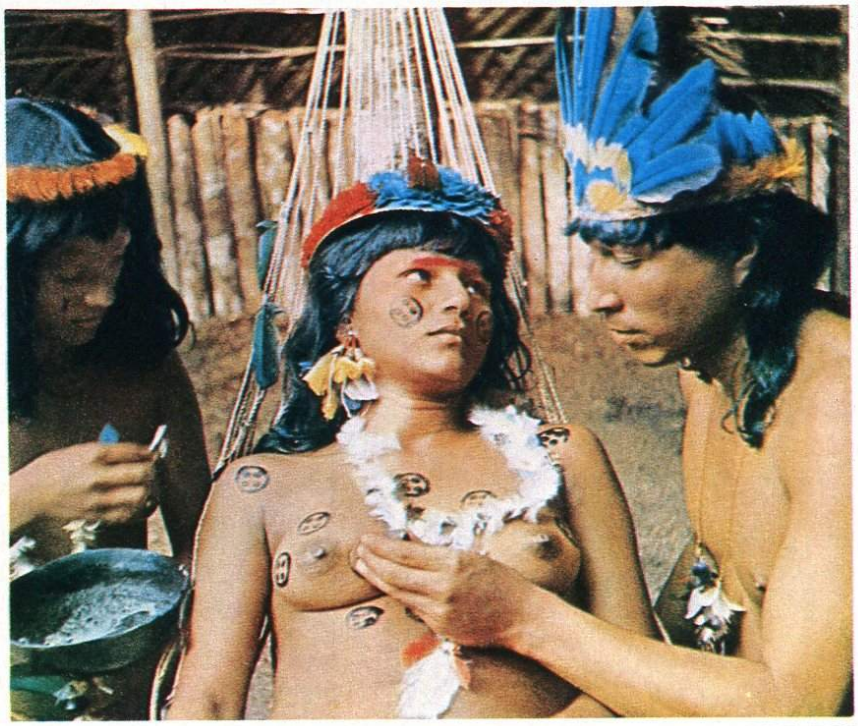
Depois de conquistar as platéias masculinas de (quase) todo o mundo com as incríveis acrobacias sexuais de *Deep Throat* (Garganta Profunda), Linda Lovelace se lança à conquista da Casa Branca. Isso acontece em **Linda Lovelace para Presidente!** (acima). Ela surge como uma alternativa natural e é a candidata escolhida numa convenção partidária que reúne todos os malucos e minorias dos EUA, desde bichas e nazistas a índios e carolas, passando por feministas, adeptos do sexo grupal, sadomasoquistas e a Comissão da Curtição do Suicídio. *Linda Lovelace para Presidente!*, ao contrário de *Deep Throat*, poderá ser visto no Brasil. Vale a pena presenciar o encontro de Linda com um campeão de natação biruta e superdotado.

Depois de ter nos braços, entre *pas de deux* e *entrechats*, as maiores bailarinas do mundo, Rudolf Nureyev passa a doces colóquios amorosos com Michelle Phillips, no seu filme de estréia, **Valentino.** Mas nem tudo foram carícias nas filmagens: "Rudy" e Michelle chegaram a trocar tapas em crises de mútuo estrelismo. No que foram ajudados pelo diretor: Ken Russel, outro superstar genioso, conhecido entre nós pelos seus filmes *Tommy, Mulheres Apaixonadas* e *O Queridinho*. O filme *Valentino* estréia este mês nos cinemas americanos.

Na foto à esquerda, repousam os guerreiros Hugo Carvana e Sônia Dias, numa cena de **Tenda dos Milagres**, o filme que Nélson Pereira dos Santos tirou do romance de Jorge Amado. Dividida em duas épocas, a história mostra a Bahia do início do século, quando o mulato Pedro Archanjo, bedel da Faculdade de Medicina, resolve documentar a cultura da raça negra. Sob perseguição de um catedrático, Pedro acaba expulso e morre miserável num bordel. Na segunda época (atualidade), um americano exalta Pedro como cientista; o resultado dessa revisão é que Pedro acaba herói nacional. No elenco estão também Jards Macalé, Anecy Rocha, Juarez Paraíso e Nílton Parente.

Eis a questão: quem seduz e quem é seduzido nesta história do jovem galã que ama (e como!) uma mulher bela e experiente, mais velha que ele. O filme é **Sexo em Desespero** e o casal (acima) é interpretado por Gianni Macchia e a ex-prima-dona Anna Moffo.

Ajuricaba é um herói amazonense desconhecido no resto do Brasil. Sua história vai ser contada em **Ajuricaba, o Rebelde do Amazonas** (abaixo). Nesse novo filme de Oswaldo Caldeira, Ajuricaba surge como o índio que enfrentou os portugueses, organizando uma confederação de tribos no começo do século XVIII. Após quatro anos de guerrilha bem-sucedida, ele é capturado pelos colonizadores devido a uma cilada. Levado para Belém, Ajuricaba salta e desaparece para sempre. Rinaldo Genes faz o papel-título, coadjuvado por Paulo Vilaça e Sura Berditchevsky



O segredo está aqui dentro.

É como eu disse, repito e posso provar a você: mais de 25 anos de experiência em refrigeração permitiram à Consul atualizar este meu aparelho com o que há de mais aperfeiçoado em Ar Condicionado. Daí as amplas vantagens que você observa ao examinar o interior de um Condicionador Consul. Começando pelo exclusivo "duto de insuflação", que assegura funcionamento totalmente silencioso. E não esquecendo a proteção asfáltica em todo o compartimento interno e os condutores elétricos super-dimensionados, o material que garante durabilidade, ar dirigido para todos os lados com alcance maior, controle efetivo da temperatura e limpeza mais fácil do filtro. É por tudo isso que continuo afirmando: o meu Condicionador é muito melhor do que o seu.. a não ser que você também tenha um Consul.

Consul - Com **Ciclo Reverso** para aquecimento nos dias frios.

A marca da tranqüilidade.

JP&S 064-77

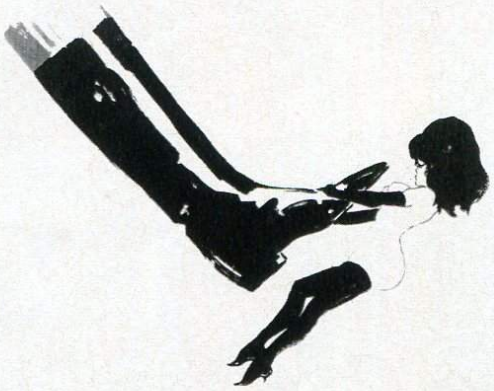
AS PIADAS DE HOMEM

Regina e Gastão passavam sua primeira noite de lua-de-mel numa barraca de camping. Regina repetia, repetia:

— Gastão, meu amor, não posso acreditar que já estamos casados. Ah, querido, juro que não consigo acreditar

De repente, uma voz irritada da barraca vizinha diz:

— Ô Gastão, pelo amor de Deus, dá um jeito de convencer logo sua mulher. Tá todo mundo aqui a fim de dormir.



A mãe tinha acabado de apanhar, de táxi, a filha que passara longos anos interna num colégio de freiras. No caminho para casa, o táxi desviou por um bairro barra-pesada, onde as mulheres procuravam clientes pela rua em plena luz do dia.

O que são essas mulheres todas? — perguntou a garota.

São esposas esperando os maridos voltarem do trabalho — explicou afobada a boa mãe.

— Ora, madame intrometeu-se o chofer de táxi —, por que é que a senhora não diz a verdade? A menina já está na idade de saber

Furibunda com a intromissão, a mãe, cochichando no ouvido da filha, contou-lhe afinal a verdade verdadeira.

Que horror! — exclamou chocada a mocinha. — E os filhos dessas mulheres? Que futuro têm? — perguntou desconsolada.

— Ah, minha filha — comentou a mãe bem alto —, os filhos dessas mulheres, quando crescem, viram todos choferes de táxi

•

O garoto, visitando o zoológico em companhia do pai, parou fascinado diante da área dos elefantes.

Pai — perguntou —, o que é aquele negócio ali pendurado no elefante?

— Aquilo. respondeu o pai aquilo é a tromba do animal.

— Não, pai, eu tô perguntando lá atrás.

— Ah, lá atrás é o rabo do elefante.

— Num é isso — persistiu o garoto. — Tô perguntando é daquele negócio ali pendurado no meio das pernas do elefante!

Ah! Aquilo é o pênis dele.

— Ah, é? Que engraçado. Na última vez que eu vim aqui a mamãe disse que aquilo não era nada.

Tá vendo, meu filho, tá vendo! repicou o pai lustrando as unhas. — É isso que dá a sua mãe ser uma mulher tão mal acostumada.

•

O jovem arqueólogo foi mandado ao Oriente Médio para acompanhar uma escavação. Foi recebido por um colega que foi logo garantindo:

— Você vai adorar isso aqui. Nas sextas-feiras à noite, a gente compra caixas e caixas de cerveja e se diverte às pampas.

Ah, é? Acontece que eu não bebo — comentou o recém-chegado, meio sem graça.

O colega, porém, estava entusiasmado:

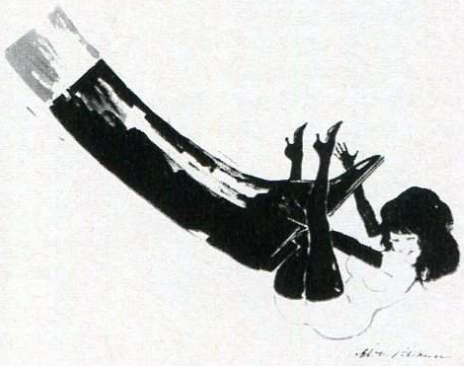
Pois saiba que nos sábados nós trazemos um ônibus cheio de garotas lá da cidade, e fazemos uma verdadeira orgia.

— Orgia?! Olha, isso não faz bem o meu gênero, eu acho cortou ríspida e secamente o recém-chegado.

— Sei — considerou o colega. E, após uma curta reflexão, perguntou: — Escuta, você por acaso não é bicha, é?

Claro que não — respondeu grosso o jovem arqueólogo.

— Ah — lastimou o seu colega então acho que você não vai gostar nem do programa de domingo.



O homem entrou no bar com um enorme sapo na cabeça.

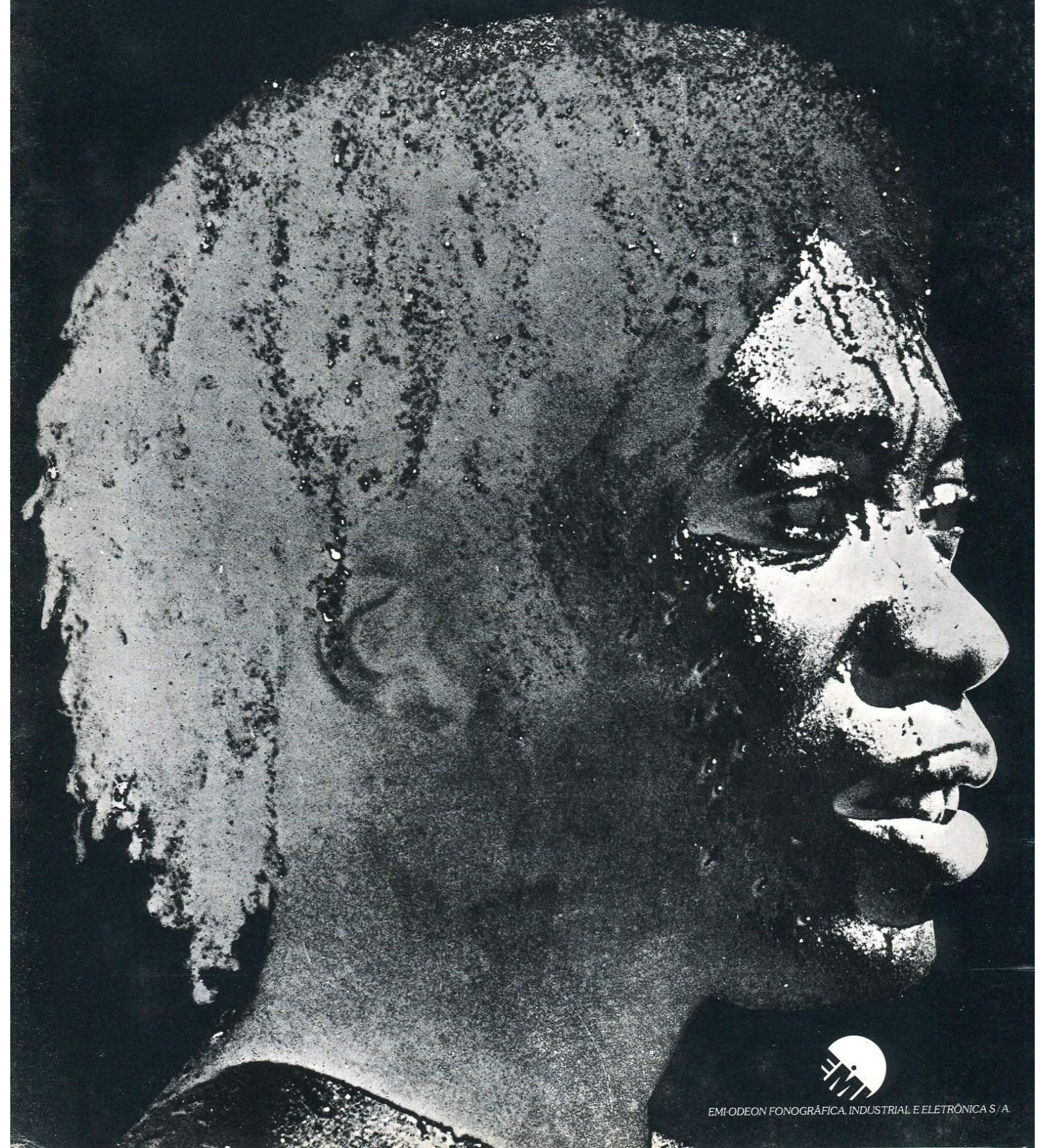
— Hei, como você arrumou isso? perguntou o garçom.

Não sei respondeu o sapo. No começo parecia apenas uma hemorróida. Depois foi crescendo, crescendo.

MILTON

O novo álbum de Milton Nascimento

Lado 1 Raça - Cadê - Francisco - Nada será como antes - Cravo e canela.
Lado 2: A chamada - Tema de tostão - Saídas e bandeiras - Os povos.



EMI-ODEON FONOGRÁFICA, INDUSTRIAL E ELETRÔNICA S/A.

Eu não me satisfaço com pouco. Eu fumo Albany.

Eu gosto de fumar. E isso tem muito a ver com o meu cigarro: Albany. O único com duplo filtro de carvão ativado. O que me garante suavidade e sabor. Exatamente o que eu exijo de um cigarro. E posso dizer que sou bastante exigente.

Pensando bem, Albany.

Só Albany tem duplo filtro de carvão ativado que garante suavidade e sabor.

Qualidade Souza Cruz.

Freedom
of
Speech